



DEPOIMENTOS

(COLETÂNEA DE RELATOS)

Relatos de espíritos,
que decidiram
contar-nos as suas
histórias.



OBRA MEDIÚNICA

IVAN DE ALBUQUERQUE (ORG.)

Coletânea dos 3
livros da série
Depoimentos

Sumário

APRESENTAÇÃO DO GRUPO MARCOS	11
PREFÁCIO DA SÉRIE	12
PREFÁCIO	14
INTRODUÇÃO.....	16
A MAIOR DOR	16
DIVERSIDADE E MONOTONIA	18
IDEAL E PRÁTICA	20
ERUDIÇÃO E FUGA	22
CONQUISTA E APARÊNCIA	23
LIDERANÇA E AUTOILUSÃO.....	25
MEDIUNIDADE E VANTAGEM	28
OPORTUNIDADE E PARALISIA	30
PORTA E PORTEIRO	32
EDUCAÇÃO E APARÊNCIA	34
DECISÃO E POLÊMICA	36
TAREFA E CANSAÇO	38
ALEGRIA E SOLIDÃO	40
CONSCIÊNCIA E COBRANÇA	42
ORIENTAÇÃO E FUGA	44
AUTONOMIA E CEGUEIRA	45
OPORTUNIDADE E DISPUTA.....	47
AMPARO E QUEDA.....	50
CAMINHO E DESVIO	53
OPORTUNIDADE E FINGIMENTO	56
CURA E EXIGÊNCIA	58
FOME E AMOR	60
REJEIÇÃO E CRIME.....	62
IMPOSIÇÃO E SUBMISSÃO	63

RESGATE E DESPERDÍCIO	66
ILUSÃO E VAIDADE	68
ESTÍMULO E ERRO	70
MENSAGEM DE UM SÁBIO	72
CONCLUSÃO	73
APRESENTAÇÃO DO GRUPO MARCOS	76
DIREÇÃO E AUTORITARISMO	78
TRABALHO E CULPA	80
BELEZA E CURA	82
POUCO E PAZ	84
PREVENÇÃO E COMPROMISSO	85
MALDADE E RETORNO	87
PELE E PROTEÇÃO	89
IMPORTÂNCIA E CARIDADE	91
CRÍTICA E VERDADE	93
FAMA E DESGRAÇA	95
MEDIUNIDADE E AFETO	98
TER E NÃO TER	99
FAZER E OBSERVAR	101
PRAZER E SOFRIMENTO	103
CONQUISTAS E PERDA	104
ARREPENDIMENTO E SOCORRO	105
DEMÔNIOS E TERNURA	107
RIGOR E ASSASSINATO	109
ACEITAÇÃO E AMOR	111
GRANDEZA E AMPARO	113
REGRAS E ESPIRITISMO	115
CALÚNIA E SÉCULOS	117
TAREFA E MISERICÓRDIA	120
HERANÇA E DÁDIVA	122
VERDADE E VONTADE	127

INFERIORIDADE E SOCORRO	129
BUSCA E MENTIRA	131
TEXTO E ABNEGAÇÃO	133
UM DIA DE SOL	136
APRESENTAÇÃO DO GRUPO MARCOS	140
PREFÁCIO	143
UMA REPRESENTANTE DE JESUS.....	145
CULTIVAR ALEGRIA	148
APRENDENDO A SER FELIZ	151
SENTIR A VIDA SUPERIOR	153
TROFÉU DA ABNEGAÇÃO	155
OS PRIMEIROS REPRESENTANTES	157
EXEMPLO E VIBRAÇÃO	159
UMA COLORAÇÃO DE INFINITO	162
A SENHA DOS MUNDOS FELIZES	164
VEDE E SEGUIE	166
O VALOR DOS SENTIMENTOS.....	168
AVANÇAI EM DIREÇÃO AOS MUNDOS SUPREMOS	171
A VERDADE DOS SENTIMENTOS.....	173
MUNDO SUPERIOR	175
MUNDO FELIZ	178
A INICIAÇÃO	181
SIMPLICIDADE DAS EMOÇÕES	183
O NATAL! E O CRISTO?	185
A DIVERSIDADE	187
A FANTASIA DOS HUMANOS.....	189
O AMOR DE DEUS	192
ACORDAI, IRMÃOS!.....	195
UM SÓ PASTOR: JESUS DE NAZARÉ.....	199
CONHEÇA O GRUPO MARCOS.....	201

NOSSOS PRINCÍPIOS.....	202
CONTATO	203
VISITE NOSSO SITE	203
ENTRE EM CONTATO.....	203

Depoimentos

1



Apresentação do Grupo Marcos

Prezados irmãos de jornada
Viver de ilusão estimula a nossa vaidade em nos sentirmos donos da verdade. Nos relatos de irmãos e irmãs que vencendo o medo de se exporem e apresentados de modo simples e sincero nos alertam sobre os tropeços que todos estamos sujeitos pela nossa falta de vigilância e de amor. Não o amor tão degenerado, mas aquele preconizado pelo Mestre Jesus em seu Evangelho: amor que acolhe, amor que compreende, amor que auxilia, amor que educa, amor que perdoa, como nos ensina Paulo em I Coríntios: 13.

Irmãos que percorreram as mais diversas trilhas neste planeta de expiações e provas e ao se depararem com a realidade nua e crua do quanto tempo foi desperdiçado como escravos da vaidade e da exigência pelo poder efêmero, mesmo arrependidos, sabem que a jornada ainda será longa e difícil. Pedem orações para que seus corações não se afastem da misericórdia divina. Oremos por todos os sofredores desta e de outra dimensão de vida, vibrando luz por cada coração necessitado.

Grupo Marcos, janeiro de 2024

Prefácio da série

Caros amigos da Terra,
Estamos organizando esta coletânea de depoimentos de Espíritos, para vos proporcionar elementos a uma reflexão mais lúcida e elevada. Pensamos: não cabe ao cristão - no atual momento de transição do mundo - acomodar-se às preocupações com afazeres materiais, esquecendo-se das possibilidades doadas pelo Senhor para a redenção de seu espírito imortal, muitas vezes, enfermo por falta de devoção ao Bem.

Amigos queridos, nossas palavras são de compreensão, mas também de incentivo. Há cem anos o mundo não possuía sequer a metade dos aparelhos e equipamentos que geram a comodidade e o bem-estar atual, como pode o espírita, ciente destas transformações de melhorias, oriundas do coração generoso do Mestre, pode ainda alimentar a revolta ante as dificuldades da vida e, de forma ainda mais lamentável, atordoar-se na busca do supérfluo, esquecendo-se, por opção consciente, das necessidades mais elementares de seu espírito imortal?

Espíritas, vivereis para amargar ou festejar a colheita que plantais hoje! Pensai com o cérebro envolto no amor do Mestre se podeis com tranquilidade afirmar que vossa vida atual é o cumprimento das promessas que

fizeste ao Senhor da Vinha antes de teu nascimento, se a dúvida invadir teu coração, ora com fervor e nós, os trabalhadores do grupo Marcos, agiremos de forma a lembrar teus compromissos para que, executando-os, possas conquistar a verdadeira felicidade que é o que desejamos a ti em nome de Jesus.

Paz,

Ivan de Albuquerque.

Psicografia médium do Grupo Marcos em 2013

Prefácio

Esse é um livro de reflexão. São depoimentos simples, reais, comoventes. Pensamos que o ideal é ler com muita calma cada história aqui compartilhada pelos indivíduos que a viveram

As psicografias foram recebidas, por médium do Grupo Marcos, ao longo do ano de 2013, mas apenas agora, em 2024, vem a público. A necessidade de ponderarmos sobre os temas, bem como, as dificuldades envolvidas nas necessárias revisões gramaticais e doutrinárias nos levaram a adiar, talvez excessivamente, a publicação dessa singela obra. Seja como for, aqui está: simples, direta e verdadeira como devem ser os alertas graves e amigos.

A este livro seguirão mais dois, com relatos semelhantes. Há uma forma de ler esse livro que pensamos ser mais espiritualmente produtiva, avaliando-se em cada capítulo. Que tua leitura seja feita sempre com uma pergunta central: em que medida cometo ou posso estar cometendo esse tipo de erro?

A série que esse livro inicia – Depoimentos – compõe-se de relatos simples que poderiam ser os nossos... Pensamos que nesse fato sustenta-se o valor de sua leitura.

Que Deus nos auxilie a compreender e aprender com as lições aqui generosamente ofertada por aqueles que as viveram e que hoje buscam-nos para nos alertar e pedir nossas preces.

Dos amigos do Grupo Marcos

Introdução

A maior dor

Descobre, filho, o sofrimento amigo, que é tão diferente da dor da revolta, e que pode te elevar. Todos creem ter o maior sofrimento em momentos de angústia, todos sentem sua dor como a maior. Assim não é. Dor maior é a do Cristo ao nos ver deitados sobre vícios milenares, envoltos em perfídia e em intriga. Dor maior expressa o divino amigo ao ser, por milênios recusado, após nos convidar à alegria imortal de seu Reino, ao ser crucificado diariamente quando abandonamos uma criança de nossa sociedade, ao ser negado quando corrompemos, em nome do amor, um coração que inadvertidamente confia cegamente em nós. O Cristo tem a dor dos séculos de traição diariamente renovada. Ainda assim, ele nos ama.

A força divina o move e seu sorriso aguarda ansioso para se revelar, quando nos iluminarmos. Há um caminho: acolhe corajosamente a tua dor. Não te condenes nem te lastimes. Ama tua dor e saberás amar a teu próximo em todas as circunstâncias. A dor te assusta? Pede ajuda àquele que todas as dores já sofreu, ele te ensinará que, após o martírio da dor, abre-se na alma a fonte eterna da alegria divina que nunca cessa. Afinal, o

Cristo é feliz? Perguntarás. Sim. Ele é muito feliz há milhões de anos, mas isso não o torna egoísta e sua felicidade aumentará quando puder contemplar-te e dizer: irmão, vamos juntos conhecer o Reino de nosso Pai.

642. Basta não fazer o mal para ser agradável a Deus e garantir uma boa posição na vida futura?

“Não; é preciso que faça o bem no limite de suas forças, pois cada um responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”

Kardec, Allan. O livro dos Espíritos (Portuguese Edition) (p. 350). FEB Publisher. Edição do Kindle

Diversidade e monotonia

Quando o dia termina, fica a alma em suspenso. Que será de mim? Indaga um tanto pacífica, um tanto aflita segundo sua natureza e seus feitos. Após um longo período, que pode ser de segundos ou anos, ela se vê. É o espetáculo solitário da autorrevelação. Tendes hoje, em vossas mãos, a Revelação Espírita.

Tereis no fim do dia, a autorrevelação! Quantos depoimentos colhi estudando o instante solene. Almas devotadas atordoam-se ante a misericórdia de Deus que desvela dentro delas - acredite-me, dentro! - a grandeza de Sua obra. Estas almas recém-chegadas, devo dizer, Espíritos, por precisão terminológica, sonham o sonho do infinito. É uma viagem que as marcará por séculos.

Eles “veem e entendem” a origem do universo; outras compreendem, em profundidade, seus sentimentos e desejos de tal forma que atingem a paz verdadeira. Extingue-se toda causa de medo e de angústia. O sentimento, que me narram estas almas, estes seres augustos, é o de paz inabalável. Tudo já viram, nada há que possa abalá-las, narram-me.

Colho, também, experiências daqueles que ao final do dia só tem a lamentarem. Fazem comigo entrevistas longas e variadas, mas contam pouco e coisas semelhantes: vaidade, orgulho, cupidez e paixões tristes. É isso. Sofrem, gemem e lamentam.

Quis Deus, em Sua sabedoria inquestionável, que o erro fosse triste e monótono e a aquisição das virtudes liderasse-nos a conquistas infinitas do amor, da arte e da beleza interior, sempre renovadas, belas e infindas.

Ideal e prática

O ideal espírita é único no mundo. Explica-nos a Verdade, ensina-nos o Evangelho, torna clara a justiça divina, ensina o sentido da caridade, faz-nos entender: o sentido da vida, dos atropelos, das dificuldades, dos ódios e dos amores – dos amores verdadeiros e dos amores ilusórios e destruidores.

Faz, esta Doutrina, o ser aceitar a lógica e o *modus operandi* do universo ao seu redor. Mas, coitado de mim e de tantos que, hoje, se juntam a mim a cada dia, pelo menosprezo das Verdades celestes.

Como pudemos ter tal tesouro a nossa mão e nos distanciarmos tanto do ideal de aperfeiçoamento real?! Sei que de nada valerão gritos de alerta, pois como na parábola de Lázaro, quem está gostosamente adaptado no reino torpe da ilusão, prefere tudo menos a verdade. Por que falo hoje? Esta pergunta me fiz centenas de vezes quando soube que um dia iria falar aos encarnados espíritas. Não sei exatamente. Não acredito que a grande maioria queira dar-se conta da ilusão material que criaram para viver um “espiritismo” que se acomoda as ilusões e buscas sociais desenfreadas.

Refiro-me a todas as classes sociais, todas possuem espíritas que vibram na frequência louca dos compromissos materiais, quero dizer, compromissos da vaidade, do mando e do poder. Não nos iludamos: o

“submisso” colaborador do ditador espírita é seu igual como aqui muitos se revelam. Verdadeira humildade é sacrifício pessoal em defesa da Verdade.

Erudição e fuga

Fui fundo no conhecimento doutrinário. Não tinha tempo para nada mais. Estudei, estudei, estudei. Para quê? Por quê? Realizações não fiz. Vivi deslumbrado com a beleza, com a grandeza do Espiritismo. Para que perder tempo em atividades transitórias quando tinha a face do infinito para contemplar? De que me valeriam horas dedicadas a “caridade” social se eu não entendesse Deus, pensava.

O tempo passa, esse grande devorador de mundos e de ilusões, tornou-me ancião e desencarnado. Que faço aqui em meu mundo espiritual? Lamento. Quis ver a face de Deus por meio de uma devoção estéril, mas o Criador é movimento e aquele que se enferrujou pelo esquecimento do próximo nada encontra de belo e sublime. É condenado a ver a própria realidade, seu grande castigo é contemplar a própria face, desfigurada pelo egoísmo disfarçado em erudição: o que a torna mais desagradavelmente terrível.

Conquista e aparência

Queria eu, hoje, falar de flores e glórias. Quanta coisa sonhei que encontraria no além ao viver meu desencarne! Quantas conversas sobre as belezas espirituais desenvolvi com os admiradores que vinham ao final de cada palestra compartilhar comigo suas dúvidas, admiração e curiosidade.

Nestes instantes, preciosos para a instrução, falava eu do tanto que queria conhecer e sutilmente a todos convencia que logo após minha partida, de fato, mereceria a estadia em colônias espirituais iluminadas. Quanta decepção plantei em meu coração e que vergonha ao encontrar muitos que tinham me eleito Espírito evoluído por causa da beleza de minhas palavras que sequer eram minhas. Explicou-me meu amigo e guia espiritual, a atividade da palestra era, em grande parte, realizada por ele, meu mérito era mínimo.

Na verdade, era semelhante a um trabalhador braçal que cumpre o dever sem consciência real do que faz. Isso tem valor, mas não ilumina definitivamente o Espírito como queria acreditar. A mim, cabia a minha tarefa, a educação dos filhos, o trabalho honesto e, no final da vida, o testemunho da abnegação, que fugi alegando ter feito mais do que o suficiente pela Causa.

Desencarnei rico, com a consciência culposa por negócios equivocados. Nunca doeie um décimo do

que houvera me comprometido antes do reencarne. Seria rico, se tivesse agido honestamente, pois minha última prova seria a do desapego. Por isso, meu guia espiritual falava com tanta beleza do desapego em minhas palestras e eu que repetia a mensagem achava que era apenas para os ouvintes...

Fica essa história, triste, para mim. Talvez, sem graça e sem emoção para quem me ler, mas de tudo que vi e aprendi por aqui, uma única coisa hoje me interessa é aprender o desapego, porque foi por me apegar que tanto sofri e soffro.

A matéria prende e isso não é brincadeira nem linguagem figurada. Ela ilude e aprisiona e faz sofrer muito. Por que os espíritas, antes de partirem para cá não consideram isso? Precisarão de tantos bens? Não quero dar lição a ninguém. Não posso. Apenas aviso: meu amigo, seu ouro vai se transformar em tormento, se, ao você partir, ele não tiver sido aplicado segundo a vontade de Deus.

E nós, os espíritas apegados, sabemos a vontade de Deus, mas apenas queremos viver a nossa pequena ilusão e acordar com grande amargura no além.

Liderança e Autoilusão

Sabia que morreria, sabia da Lei de Deus. Como então me enganar tão violentamente? Por que ilusões tão crassas para uma mente tão treinada na exegese dos textos, tão afinada na crítica social e tão atuante no movimento espírita? É uma pergunta que requer uma reflexão milenar. Quero dizer, considerar milênios de história para ser equacionada de forma completa.

O tempo e o espaço não permitem uma exposição alongada, mas, resumindo, posso dizer: amigo, cuida que não estamos na Terra por missão elevada, precisamos aprender o básico. É isso o que um educandário infanto-juvenil exige.

Minha cultura e minha erudição serviram como elemento de fuga aos meus deveres básicos. Atentem. Não condeno o estudo e a reflexão, não. Mas toda e qualquer reflexão deve estar vinculada ao aprendizado básico para não se tornar maldita, isto é, não se tornar ilusão de elevação que nos guia ao abismo.

A ideia vazia, a alta reflexão filosófica sem objetivo educativo nos cega e nos guia às trevas. Digo: usei meu saber para impor, isso não é novidade, assim o fiz nos últimos milênios. Na Grécia de Sócrates e na Roma do patriciado. Não falo da Igreja por me doer a

consciência, meu depoimento se refere primordialmente ao Consolador.

Servir o Consolador significa aprender a obedecer, voluntariamente, o comando do verdadeiro mais Alto. Significa estar à disposição do serviço e não querer mandar nos planos do Cristo! Amigos, lágrimas de dor percorrem meu ser quando lembro o quanto interferi com minha mesquinhez embelezada de grandeza intelectual na Obra do Mestre.

Aos cultos e doutos digo: humilhem-se, por favor. Minha dor é lancinante, minha vergonha é intolerável pelo remorso de meu coração. Quase enlouqueci ao ver o quanto intrometi minha mão arrogante nas tarefas do Mestre. Todos me ouviam! Para minha maior desgraça. Precisavam de um líder, dizia aos amigos íntimos. Que busquem um líder verdadeiro! Que aprendam a consultar os elevados Espíritos que eu ajudei a calar! Que organizem mediúnicas sérias de consulta e diálogo.

Triste destes que, como eu, assumem uma tarefa – orientar o movimento espírita - que nem daqui a mil anos terão grandeza moral e intelectual para o fazer.

O movimento espírita é de origem divina e é no diálogo com os Espíritos superiores que se deve haurir suas orientações. Se escasseiam médiuns para o diálogo com os bons Espíritos, que os eduquem e aprendam a consultar vários médiuns para extrair uma direção confiável.

Hoje, participo do socorro daqueles que ajudei a cair no fosso da ilusão e do sofrimento, e busco alertar aos que, como eu, gloriosamente caminham para um precipício de dor que dificilmente sairão em poucos séculos.

Mediunidade e vantagem

Espírita não se suicida. Muitos dizem. Isso não é verdade. O que o Codificador disse, e é verdade, é que o verdadeiro espírita não se suicida. Não pensem os amigos que para ser verdadeiro espírita basta conhecer a comunicação com os Espíritos, a reencarnação e falar em público. Fiz tudo isso e me matei.

É uma história triste, mas devo contar para servir aos educadores espíritas. É preciso aliar o contato com os Espíritos a educação moral, aqui dizemos emocional. Enforcei-me depois de um longo caminho de perturbações. Não posso contar detalhes, posso dizer que usei meus conhecimentos espíritas para vantagem própria.

Existem muitas maneiras de nos beneficiarmos com o diálogo com os Espíritos. Comecei a consultar os Espíritos sobre todos os meus interesses e pouco a pouco fui avançando na conquista de tudo o que eu queria. Tinha informações do que queria conquistar e fui conquistando tudo e me embriagando com meus prazeres doentes.

A trama obsessiva é sutil e tenaz. A determinado ponto, de tanto pedir e obter, os Espíritos inferiores já me dominavam. Eu os servi. Desgracei inúmeras vidas de espíritas desavisados.

Corrompi jovens que me buscavam a orientação. Discutia e argumentava em busca de certas liberdades para agir como guia das trevas. A tristeza foi minha primeira colheita, com a sintonia “aberta” atuei, fora do corpo, com falanges tenebrosas contrárias ao movimento do Consolador. Por fim, com muitos suicidas imantados em meu corpo espiritual, cai e terminei por me matar, destruí meu corpo.

Conto minha triste história para que todos saibam. Mediunidade sem Jesus, sem sofrimento santo é loucura e escuridão. Alguns me perguntam se um dia voltarei a ser médium encarnado. Dizem meus guias espirituais que nunca podemos fugir dos erros e que, no final, temos apenas uma única opção: acertar com Jesus as contas de amor que devemos e nos iluminarmos.

Preparo-me não para reencarnar, mas para o trabalho com os jovens que se desenvolverão. Meu testemunho, minha presença, servirá para lembrar que nenhuma alegria deste mundo fala mais do que o cumprimento do dever com o Cristo.

Oportunidade e paralisia

Pôncio Pilatos lavou as mãos, eu também lavei as mãos. Acomodei-me ao invés de servir ao Cristo. Parece, aos olhos do mundo, uma falta leve. Soubessem os espíritas que eu, famoso pregador, a colheita que tive. Teriam muito medo da vida que levam. Tornei dirigente espírita devido minha fama de ponderado, embora arrogante. Até então, havia cumprido, grosso modo, minhas responsabilidades espirituais.

Ao iniciar nova etapa de tarefas, acabrunhei-me ante os desafios... É porque via que nada poderia fazer no movimento espírita sem incomodar a muitos... Aos donos do movimento, porque muitos se sentem donos, seja de uma casa espírita seja do próprio movimento. Eu não quis agir com medo da polêmica com medo do que os “donos” diriam de mim. Via claramente muita coisa errada. Administrativamente falando, que era minha área de atuação profissional, era evidente a desinteligência com que se estruturavam as casas espíritas, isoladas e muitas vezes competindo entre si. Pensava em estruturar cursos que servissem a muitos, mas Deus sabe o quanto isso os incomodava... Eles sabiam tudo!

Depois observei o quanto a comunicação espírita é acanhada, mas, coitado de mim, ao começar um

plano de qualificação de escritores e de jornalistas espíritas, o quanto me criticaram!

Obsedado, diziam alguns. Vaidoso, quer ser político, insinuavam outros. Parei. Ainda tentei renovar o setor das juventudes espíritas. Ninguém quis. É melhor deixar como está, aconselhavam-me os mais amigos. Jovem não deve participar de coisas sérias, ouvi isso repetidamente nas reuniões. Sabia que seria difícil, pois bastaria apenas um caso de insucesso e ele seria usado para me aniquilar! Parei.

Esse é meu depoimento. Eu parei. Como Pilatos, querendo agradar aos donos do poder, aceitei tudo como fato consumado. Não construí nada, não realizei nenhuma das propostas que havia me comprometido. Daqui vejo, a imprensa espírita no aguardo de atualização, a organização do movimento carente de dinamismo e as juventudes soltas e isoladas como ilhas flutuantes sem porto seguro em que possam se apoiar para florescer.

Aos espíritas digo: não vos impressioneis com ao atual estado de coisas, mudanças maravilhosas estão a caminho. Mas, como Pilatos, a minha inércia em nada irá atrapalhar a ascensão espiritual do planeta. Como Pilatos, perdi a oportunidade de esquecer meus interesses mesquinhos e dar testemunho de amor a Verdade. Oportunidade dada a ele e a mim por Jesus.

Porta e porteiro

Quanto vale uma encarnação na Terra? Alguém já procurou refletir sobre esse assunto? Para Espíritos como nós, de condição mediana, que não estamos mais ligados ao mal de forma integral, é a oportunidade de redenção.

O encarnado, mesmo espírita, dificilmente tem essa consciência. Aqueles que tentam lhe acordar do sonho traiçoeiro da falsa santificação, da ilusão do cumprimento fácil de seus deveres, são rechaçados. Pagam enorme preço, os médiuns que lhes transmitem ideias como estas. Muitos dizem: vamos agora viver só de Espiritismo? Responderia. Primeiro, você não teria condições disso. Segundo, viver de acordo com a Leis do Universo lhe parece pouco? A verdade é que para a maioria parece pouco!

Sentem necessidade das orgias excessivas dos sentidos, querem o conhaque da maledicência, desejam mentir para se sentirem espertos... Parece estranho, mas essa é a realidade de muitos na Terra. Se ainda não dá para viver em sintonia com as leis máximas, é possível olhar para si mesmo, brigar com a inferioridade ao invés de estimulá-la, discordar de nós mesmos quando queremos mandar, impor nosso tão pequeno ponto de vista contrariando as ordens do Espíritos elevados.

Por que os Espíritos superiores não orientam melhor o movimento? Muitos perguntam, eu respondo: porque a maioria dos que o conduzem não quer ouvir. Preferem os elogios, mesmo falsos, do que a voz que diz: trabalho, trabalho, trabalho! Quem sou eu para falar isso? Digo: sou um espírita falido. Fracassado por causa da vaidade, pela sede de poder e de elevação pessoal.

Nunca aceitei a interferência dos Espíritos no “meu” trabalho, hoje sei que o trabalho é deles e eu, por vaidade, tornei-me mal servidor, como um porteiro que se recusa a ouvir a campainha que ordena abrir o portão... Assim fiz.

Em “meu” centro não entrava ninguém que não obedecesse a mim! Não interessava médiuns que obedeciam aos Espíritos superiores, tinham que obedecer aos meus caprichos, minhas regras – não as de Kardec.

Que faço hoje? Quando não estou expondo minha experiência, ocupo-me principalmente do posto que depois de muito sofrimento nas regiões inferiores consegui conquistar, sou o porteiro da grande instituição que dirigi.

Diz meu guia espiritual, é para que eu aprenda a acolher a todos sem medi-los pelo olhar da minha vaidade, pois são todos, sem exceção, convidados do dono da Casa que é Jesus.

Educação e aparência

Qual o problema das pequenas doses? Nenhum. Sabia. O problema veio depois, quando comecei a agir como verdadeiro “playboy” ao completar cinquenta anos. Como é fácil seguir os impulsos do passado quando não nos preparamos para lidar com eles de forma educativa.

Não ficará em pé esses dirigentes tão formais quanto enrijecidos, porque nos tempos atuais, todos os impulsos eclodirão. Aos que quiserem vencer, uma sugestão: eduquem de verdade suas mentes, seus impulsos e seus medos. Aqueles que pensam fugir da Lei ocultando o que são, sofrerão e cairão. Não haverá ambiente psíquico para esconder a sujeira debaixo do tapete, não. Em um encontro casual, em um ambiente cotidiano, impulsos escondidos vão reaparecer. Assim comigo aconteceu.

Muitos diziam que minha queda foi por tomar uma ou duas cervejas e a isso os obsessores aproveitaram. Antes fosse tão fácil... A verdade que é nunca eduquei meus sentimentos, meus medos, meus traumas. Não resisti aos impulsos que neguei educar. Achava-me muito forte e na hora do testemunho falhei.

O que poderia ter feito? Autoconhecimento e a criação de um grupo de amigos, que teria me amparado no momento de testemunho que vivi. Não fiz. Agia

sozinho, achava-me autossuficiente. Era um dirigente! Coitado de mim.

Hoje vivo a avaliar o quanto temos de tentações dentro de nós e o quanto nos falta verdade na relação com o nosso passado, acredito mesmo, que muitas das doenças sérias que temos seriam evitadas se soubéssemos lidar com o nosso íntimo...

Parece estranho, mas essa é a minha realidade e peço a Deus que no futuro não seja a sua. Conhecer-se, saber pedir ajuda, saber afastar-se para se tratar e para voltar com mais responsabilidade é saber cuidar-se. Se tivesse feito isso, estaria feliz.

Hoje vivo auxiliando a socorrer espíritas que desencarnam todos os dias imantados com as ilusões de serem muito e sem reconhecerem que não conseguiram nem ser um pouco cristãos com eles mesmos.

Decisão e polêmica

Dois dias teriam sido o suficiente para que eu evitasse a tragédia que construí em minha vida. Dois dias de meditação teriam me feito ver a cilada em que me atirei.

Envolvido por companheiros mais infelizes do que eu, concordei com as mudanças em nosso movimento que marcariam minha trajetória espiritual de forma negativa. Por que falo dois dias? Seria o período necessário para conseguir uma boa sintonia com meu guia espiritual, afastando-me do debate agressivo que me liguei e terminei, mais uma vez, por apoiar aqueles que não querem o florescer da obra do Mestre.

Pode parecer ilusório, mas existem opositores do trabalho do Cristo que se afirmam espíritas! Não disse ele que existiriam “lobos com peles de cordeiros”? Como reconhecê-los? Vede suas obras reais sem se iludir com suas desculpas. Eles atacam e corroem tudo! E para disfarçar melhor acusam os outros, elegem-se verdadeiras vítimas e em seu caminho deixam a destruição e a mágoa por onde passam.

São os falsos profetas encarnados! Triste é minha situação ao ver que colaborei com eles! Aconselhei-me com aqueles que há séculos combatem o Cristo com as armas da perfídia e da calúnia ou melhor, seus servidores desatentos! Choro! Chorei e chorarei

muito pelo compromisso que assumi com a minha própria consciência.

É doloroso ver o espetáculo de burocratização de nossas reuniões, os conchavos baixos de algumas eleições e a desunião estimulada por esses falsos servidores. Espíritas! Tendes um meio de se proteger: ação silenciosa e abnegada.

Os falsos fogem dos testemunhos sinceros, tendes uma vida ardente de fé e de testemunho e o aroma da caridade será tua proteção! Afasta-te das ilusões do poder, deixa a direção aos que a buscam. Afasta-te com quietude e trabalha com ardor na Obra do Mestre que não carece de instituições, lutas, intrigas e eleições sem fraternidade.

Não concordes com a calúnia nem aceites os ardis das insinuações. Ama a todos e trabalha incansavelmente no bem e te preservarás da terrível queda de trabalhares contra o Enviado de Deus ao mundo, o simples e meigo Jesus de Nazaré.

Tarefa e cansaço

Quantos problemas terei? Quantos problemas deverei ter para pagar centil por centil, minha ignorância e minha preguiça espiritual? Não sei! Fugi, fugi de minhas obrigações espíritas alegando cansaço, estafa e outros sintomas de minha indolência espiritual.

Como querer ser cristão no mundo sem enfrentar a montanha de problemas que espera a todos que decidem crescer em um ambiente tão hostil a elevação? Precisamos dessa estufa de sarças para aprender valorizar o amor, a simplicidade e a abnegação.

Ora, eu vivi séculos e séculos ostentando, desperdiçando o patrimônio que o Pai colocou em minhas mãos e não pensem vocês que falo apenas de ouro e riqueza. Para nós, desencarnados, a oportunidade de servir fala mais que montanhas de riquezas... Quando encarnei, preparei-me para assumir altas responsabilidades no movimento espírita.

A palavra fluía de meus lábios como se fosse água brotando da nascente, e era! Água do coração de meu guia que me doutrinava em cada oportunidade em que eu desejava propagar a doutrina.

Eu queria ensiná-la às multidões e meu anjo guardião dedicava-se para que eu a aprendesse de fato! Que contradição: eu, atrasado, querendo salvar o

mundo. Ele, o evoluído, desejando apenas que eu melhorasse um pouco! Não melhorei, como você já deve ter percebido. Sou um arrependido. Não me tornei um Espírito vingativo como muitos ex-companheiros de ideal.

Minha dor é vivida com resignação, mas como estou longe de ser feliz. Dores, remorsos e angústias. Eis o resumo de meus dias nos últimos trinta anos. Talvez o encarnado ache muito, mas ainda é pouco, eu sei. Aí nos iludimos, pensamos que aqui teremos todos os recursos para resolver facilmente nosso problema, não é assim! Não se enganem, não. Aqui tudo é mais complicado quando não se amou verdadeiramente. Aqui tudo é triste e solitário, para os que não aprenderam a se alimentar dos fluidos da amizade desinteressada e da simpatia real. Isso é Lei.

Como “consegui” tanto sofrimento? É o que vou lhe contar. Fiz muito: NADA! Talvez você não entenda, mas o minuto perdido por displicência nos faz caminhar muitos séculos a mais. Estudamos aqui o caso do Emmanuel para nos consolar. Ele também perdeu chance preciosa. Um dia veremos uma palestra dele, é o que nos falam nossos professores. Não tenho muito do que contar de mim. Não fiz quase nada. É isso. Vivia cansado, ocupado e com várias histórias que conquistavam a simpatia dos espíritas que pensavam ser eu abnegado. Lamuriava-me e pronto. Foi o meu triste espetáculo que assisti ao desencarnar... É tudo o que tenho a dizer.

Alegria e solidão

A solidão no mundo é benção que todos fogem. Não pense que sou um solitário, deveria ter sido. Traí o Cristo por temer ficar só. Foi assim. Ao assumir-me espírita, não tive nenhum problema social. Dedicava-me as atividades que muito me empolgava e pouco a pouco fui trocando hábitos antigos pelos novos, formas diferentes de usar o tempo.

Foi quando, devido a uma crise séria no centro que frequentava, o grupo que eu participava decidiu sair. Fomos para vários lugares e pouco a pouco o grupo se desfez...Fiquei sozinho e, para não ficar sozinho, voltei à minha antiga turma e afastei-me do Espiritismo.

Hábitos antigos voltaram e em pouco tempo não havia nenhum espaço mental e emocional para cogitar em atividades espíritas. Estava, mais uma vez, organizando e participando das festas que houvera abandonado. Grupo muito bom. O problema que há séculos fazíamos isso; muita bebida e muita liberdade. Sentia-me feliz. Era bonita e desejada. Tinha liberdade e aproveitava a vida com muitos amores, frase que falava gargalhando e despertando inveja em amigas não tão bonitas ou compromissadas....

Bela e sedutora, animada e organizadora, vivia feliz ou quase, pensava. A morte que sempre chega

pegou-me em uma dose errada que tomei. Todos lamentavam, tão jovem, tão bela!

A Providência divina socorreu-me por conta de meus poucos méritos conquistados com o trabalho com crianças pobres que eu, de fato amava. Pode meu guia acelerar meu desencarne suspendendo o suporte energético que sustentava minha vida de farras e que eu deveria estar usando nas atividades do Cristo. Verdade? Alguém indagará. Sim, infelizmente, essa é minha história.

Tenho uma esperança. Reencarnarei entre vocês, quero dizer, vou um dia, em poucas décadas, ser uma criança que chegará com a mãe pobre, equilibrada e humilde, a vos pedir notícia do Amigo que me socorre a tantos séculos. Por favor, diga-me: Jesus é esse amigo e você deve amá-lo acima de tudo, porque com ele você nunca se sentirá sozinha.

Consciência e cobrança

Contas, contas, contas. Eu sempre fiz isso muito bem: pedir, cobrar, conferir. Quisera eu ter conseguido olhar com tanta exigência, com tanto critério para mim mesmo. Fugia de minha consciência, que diariamente me dizia: não estás fazendo o que deves, cobrando e fiscalizando o trabalho dos outros. É minha responsabilidade, dizia. Tenho que fazer com que tudo ande de forma organizada.

Coitado de mim! Fiquei tanto tempo a ocupar-me dos outros que fiz coisa nenhuma. Meu guia ao me socorrer, após décadas de revolta, pois me considerava fiscal do Cristo, disse-me simplesmente: você não acha que Deus é mais competente para avaliar a obra de Seus filhos? Nunca me esqueci desse momento, nunca. Sempre me lembro de seu olhar misericordioso ao fazer essa indagação.

Como ocupei o tempo precioso de uma encarnação espírita em fiscalizar, exigir, cobrar tudo que não me dizia respeito? Como? Demônio sutil que carrego em mim: meter-me na vida dos outros. Quanto tempo precisarei para recuperar a chance perdida? Dois séculos de abnegação e sofrimento, se não falhar.

Trabalho hoje nas condições mais difíceis que se possa imaginar. Em regiões de tanto sofrimento e desordem que mal tenho tempo para pensar. Servir,

servir, servir é o que repito para mim quando me vem o impulso da crítica do que não me diz respeito.

Meu guia prometeu que se eu continuar como estou, em dois séculos, poderei reencarnar e ter contato com o Espiritismo. Eu já solicitei a ele, quero nascer com muitos problemas. Família desestruturada, com pais difíceis e distantes. Peço trabalhar desde cedo e se necessário que eu nasça com uma deficiência na visão. Quero me ocupar com tantos problemas e limitações pessoais para não ter tempo de olhar para o lado com o objetivo de reclamar ou criticar.

Orientação e fuga

Suicida, suicida. É o que se ouve na região em que trabalho, todos os dias. Por que tantos suicídios e por que tantos acusadores? É que a consciência dói e o Espírito inferior e covarde, assim ele decide expressar essa dor acusando a outro. Todo impulso da consciência objetiva a elevação do ser: é orientação de sublimação.

Apenas quando, por excesso de rebeldia, não aceitamos a Voz de dentro, é que nos tornamos fiscais da vida de outro, julgadores sórdidos e sem misericórdia. Quando o impulso da crítica excessiva, da incompreensão ante os erros do outro brotar em teu coração, cuidado! É certo que isso significa que não estás querendo aceitar a voz da consciência e que caminhas por trilha falsa. Ora - não apenas para que teu impulso seja superado, mas, principalmente, para que descubras em que e como desejas fugir dos deveres da consciência, que são as obrigações que tens com Deus.

Autonomia e cegueira

Raiva de tudo, raiva de todos os que não me compreendiam! Não tolerava acusações nem mesmo sugestões. Se sabiam, que o fizessem, mas não me amolassem! Estava errado? Não! Nunca perturbava ninguém, por que aceitaria que me tumultuassem minha vida? Nunca!

Desencarnei. Aí tive que ver a realidade, na verdade, o outro lado da verdade. Aquela que complementa a meia verdade que carregamos e que, tantas vezes, mesmo sem desmentir, altera em profundidade nossa percepção.

Aprendi aqui, que devemos aprender a lidar com pessoas estranhas à nossa maneira de ser, emocionalmente diferentes, mais sábias ou mais doentes do que nós mesmos. É preciso desenvolver a criatividade ao lidar com seres tão distintos e ao mesmo tempo tão semelhantes.

Criatividade me teria salvo. Por quê? Porque hoje sei que aqueles que me perturbavam a paz eram os que faziam que eu mantivesse a verdadeira disciplina. Graças a eles, muitos se mantêm austeros e vigilantes, enquanto o clima amigo pode degenerar em desculpismo extravagante.

Isso foi o que aconteceu comigo. Rodeei-me apenas de amigos e afastei-me de qualquer

testemunho emocional em relação a outros. Vivi bem, desencarnei mal. Os discordantes de perto nos preparam ao enfrentamento dos verdadeiros inimigos de longe que não são tão visíveis e por isso mais letais.

Pensem que aprender com o “inimigo” de perto é curso de sobrevivência e de êxito na caminhada do bem. Se assim tivesse feito, meu êxito seria maior. Não sou dos Espíritos sofredores, meu fracasso foi não ter avançado mais, bem mais do que avancei.

É preciso sabedoria para viver a distância exata das misérias morais, não tão perto a ponto de nos perturbar, nem tão longe ao ponto de nos fazer fraquejar por falta de testemunho. Não posso ensinar nada disso, apenas sei teoria.

Preparo-me hoje para a prova futura que de alguma sorte vincula-se ao grupo Marcos. Espero amigos, um dia, ainda criança abrir as páginas da internet e encontrar um site ou blog falando de Espiritismo para crianças. Não terei lar espírita, aguardo com o coração empolgado a mão generosa de vocês a apontar o caminho que devo seguir.

Oportunidade e disputa

Desculpas de sempre: fraqueza, riqueza, pobreza, necessidade, autoridade etc. Quer-se poder, quer-se mandar. Nenhuma forma irá aplacar a sede de poder dos corações doentios. Nem discurso, nem mensagens elevadas. Apenas o sofrimento atroz, pode chamar a si o ser viciado em poder.

Esse coitado, miserável por si mesmo, não poderá jamais se encantar verdadeiramente com a beleza da natureza, com a sensibilidade das cores do arco-íris, com o sorriso de uma criança.

O doente que tudo faz para conquistar poder: essa é minha história. Posso falar de mim e do imenso grupo, às vezes bem disfarçado, que age, sempre, sempre, sempre em nome do poder. São coitados, miseráveis que a misericórdia divina atinge com a dor. Ouvi mensagens belas que me arrancaram lágrimas de simpatia, tive conselhos sábios, tive amizades dedicadas. Nada disso vale mais do que o tempo em que me voltava a lutar pelo poder.

Os doentes como eu, mesmo no comando, não tem paz. Necessitam estar lutando pelo poder, seja para ampliar, seja para manter. Querem lutar, querem intrigas, querem histórias acusatórias, querem... Precisam do fluido grosseiro da amargura das disputas, sem isso sentem-se vazios e sem sentido.

É pior que uma droga química, é droga mental e emocional que carecem com desespero consumir. Não atravesses o caminho de um doente como esse. Dá-lhe as túnicas, todas, dá-lhe as capas sem nada reclamar, pois o que ele quer realmente é a briga, a cizânia, a confusão.

Cala-te, abnega o que for preciso e caminha em paz. São seres doentes como eu que tudo fazem para se ocuparem de brigas, intrigas, fofocas e negritudes. Silêncio e prece é a única proteção real para seres como eu que detém ampla capacidade de gerar intrigas, disputas e perturbações. Podeis indagar: vem o obsessor ensinar proteção?

Amigo, assumo que sou assim, não mais persigo ninguém no mundo físico ou espiritual. Porém, existe em mim tudo o que lhe falei. Por que falo? Faz parte de meu tratamento. Aqui, infelizmente, não posso pedir um corpo leproso ou deformado para expiar as dores que tenho na consciência e para me impedir de manipular por impulso. Aqui, tenho o tratamento severo do autoconhecimento, da vivência de minhas trevas interiores, da compreensão da podridão que acumulei em mim por milênios.

Minha tarefa no movimento espírita? Não tinha. Deveria apenas conhecer e frequentar uma instituição espírita para ter orientação de como agir na vida, mas vi um ambiente tão sedutor para quem ama a intriga que me atirei nele e saciei meu maldito apetite de vibrações de lutas baixas e de disputas inferiores.

Podem os espíritas ouvir isso? Não sei, a mim, pouco importa. Aprendi que o que me importa é assumir meus erros e viver minhas dores. Fazendo isso estarei tão ocupado que me protejo dos outros doentes como eu. Conselho? Ore toda vez que encontrar alguém como eu, prestativo ou arrogante, mas que tem o objetivo maior de desenvolver relações doentias de disputa para como um porco chafurdar na lama psíquica criada pelos mal-intencionados e, principalmente, pelos desprevenidos seguidores do Evangelho.

Amparo e queda

O sexo sempre foi um tormento para mim. Antes do Espiritismo, pensava ser virtude, minhas paixões sensuais. Os amigos apoiavam, era mesmo parabenizado e invejado por meu estilo de vida.

Para ser sucinto, digo-vos, a tristeza, a depressão e suas mazelas invadiram minha vida. Busquei medicamentos que não ajudaram, procurei soluções alternativas. Para mim, nada adiantaram. Tentei o centro espírita. Fui em uma reunião pública e lá vi, assustado, o socorro de Espíritos vampiros que estavam ligados a mim. Assombrei-me. Passei a orar e investigar essa faculdade tão misteriosa e assustadora para mim.

Passa o tempo. Assumo-me espírita. Melhor. Agora sou médium. Mas, que pena, não me eduquei. Minhas paixões continuaram a existir, apenas eu as reprimia... E o que está reprimido, cedo ou tarde, explode. Eis o meu drama. Depois de anos de prática mediúnica, elas explodiram. Juntei-me, mais uma vez em clima de desequilíbrio com uma frequentadora de minha casa espírita e quanto mais nos envolvemos de forma desequilibrada, mais nos distanciávamos.

Eu era solteiro, ela casada! Escândalo maior foi envolver-me com outras mulheres e assim minha vida foi

corrompendo as conquistas vibratórias que eu amealhara. Triste fim foi o meu.

Aqui, amargura e sofrimento. Afastei-me das amantes se assim posso me referir, pois a paixão animal rapidamente torna-se agitação, irritabilidade, quando não demência. Que deveria ter feito? Essa é a questão com que tenho me ocupado nos estudos, diálogos com psicólogos e amigos deste lado. Investiguei a questão pela ótica da psicologia e da medicina espiritual.

A receita parece tão simples, mas é muito valiosa. Primeiro, não esconder os sentimentos, educá-los. Se, ao invés de fingir ser evoluído, eu tivesse intimamente assumido minhas necessidades eu as teria educado. Dedicar-me a um esporte, teria ajudado. Buscado um relacionamento sério e equilibrado que estivesse além da satisfação sexual, pois aqui aprendo que a troca de energias sexuais, quando se ama, ocorre todos os dias e de variadas formas. O ato é importante, porém, mais importante ainda é a sintonia que permite esta troca a cada segundo e sempre. Poderia - e deveria - ter me envolvido em trabalhos de amparo aos viciados, pois emocionalmente, meu comportamento era vicioso.

Visitando clínicas de tratamento, apoiando os grupos de recuperação, ensaiando maior dedicação a psicografia e mesmo a mediunidade de cura. Como alguém tão doente emocionalmente poderia fazer isso? Podem perguntar. A verdade é que a maioria dos trabalhadores dedicados, que agem de forma saudável, são Espíritos muito doentes, mas que por saber de suas necessidades, agem para educar os

impulsos afetivos, treinar humildade, ensaiar mais compreensão e desenvolver outras virtudes; vivem com devoção para se curar.

Hoje, praticamente não existem Espíritos superiores em destaque no movimento espírita. Os verdadeiros renovadores são ainda crianças que despontarão nas próximas décadas. Vocês que me leem, não se iludam. Não façam como fiz, adotar posse externa de lúcido e equilibrado e negligenciar a educação emocional. Não basta a frequência no centro espírita. É preciso uma coisa: abnegação real para que haja a sublimação do sentimento, seja em que setor for. Quem assim não fizer, terá destino infeliz como o meu ou pior.

Caminho e desvio

O El Dorado!¹ É uma história curiosa que vou lhe contar. Quando espanhol, séculos atrás, dedicava-me a buscar o El Dorado.

Minha vida foi de luta e de enfrentamentos a perseguidores, vivia em meio a marginais, e não posso negar, era um deles. Queria, acima de tudo, o El Dorado. Para isso cruzei oceanos, embrenhei-me em selva densa e perigosa, enfrentei tribos hostis e corrompi tribos sociáveis. O El Dorado, isso explicava minha vida e era a única motivação real. Família, não tive. Leis, não obedecia. Ele, o El Dorado, era meu sonho, minha realidade.

Passa o tempo.

Neste mundo, vago por muitas regiões, aprendo a maldade, sofro, arrependo-me. Suplico ajuda a Jesus porque, depois do El Dorado, era Seu nome que tocava meu coração quando encarnado.

Reencarno. Torno-me espírita... Na minha atuação no movimento, congrego pessoas, faço eventos, realizo reuniões e ousadamente instituo muitos avanços no setor material das realizações espíritas, mas depois de

¹ El Dorado: Lugar imaginário, fictício, cheio de riquezas e de pedras preciosas que, supostamente, existia na América do Sul. Qualquer lugar repleto de riquezas, fartura, prosperidades.

doze anos de atuação, meus impulsos do passado começam a emergir, pois meu guia os manteve isolados para que eu me fortalecesse antes de ter que enfrentá-los...

Começo a sonhar acordado e em desdobramento com meu El Dorado e isso começa a interferir em minha ação doutrinária... Já não me preocupa mais a organização fraterna no movimento. Instintivamente, começo minha busca pelo El Dorado! O que isso significou? Conto a todos vocês. Não saí novamente a procurar a terra do ouro, mas decidi que eu já o possuía, que tinha conquistado o lugar de felicidade e de abundância, o El Dorado, e que agora outros queriam roubar-me! Inversão terrível e cruel realizada pelos antigos “amigos” comparsas das trevas!

Convenceram-se sutilmente que o bem-estar que usufruía, que a paz relativa em meu coração era por eu ter encontrado meu El Dorado que eu identifiquei com minha posição no movimento espírita. Por isso, tornei-me ainda mais zeloso com as atividades espíritas, infelizmente, tornei-me, também autoritário e desconfiado de tudo... Talvez alguém quisesse roubar meu lugar de paz, meu cargo de dirigente! Que lição cruel tive!

Há séculos elejo como felicidade conquistar um lugar físico e, uma vez em paz, foi fácil ser induzido que minha paz estava vinculada a um lugar social! Triste é todo aquele que vincula sua paz a um lugar social... Pode avançar, mas a verdade é que cedo ou tarde será facilmente derrubado... Não terá paz, pois sabe que as

conquistas materiais e os “lugares” sociais são sempre efêmeros e passageiros.

Tornei-me uma mistura infeliz de dedicação extrema com obsessivo autoritarismo. Não precisaram os inimigos do Espiritismo assediar-me depois de terem desenvolvido em mim a ideia que minha felicidade dependia de estar no comando de uma instituição espírita. A partir deste ponto, brigas, intrigas e ações baixas marcaram minha existência. Inadmissível que alguém roubasse meu El Dorado! Tornei-me mais uma vez o vândalo sem limites que tinha apenas um objetivo na vida, o El Dorado.

Hoje, repito silenciosamente várias vezes ao dia a frase de Jesus que teria salvado minha encarnação: *Meu Reino não vem com sinais exteriores*

.

Oportunidade e fingimento

Sozinha, sozinha, sozinha. Assim me sentia. Não era bela, nem simpática nem rica... O que atrairia a atenção das pessoas para mim? É preciso entender que reencarnei assim para me educar, repetidas vezes usei, sem nenhuma ética, minha beleza e minha riqueza para manipular e seduzir. Divertia-me à custa de todos.

Aos homens seduzia para ser servida, às mulheres tornava-as minhas amigas para que obedecessem aos meus caprichos. Minhas desencarnações foram terríveis. Noites tenebrosas vivi e, buscando aprender, pedi em minha última existência as condições que descrevi, além de conhecer o Espiritismo, única religião que convenceria meu espírito rebelde a se submeter a Lei divina. Mas, triste de mim, carente de afetos, busquei no centro espírita não a escola sagrada do testemunho... Continuei a mesma, manipulativa e astuta!

Usei a arma que tinha: dizia falar em nome dos Espíritos superiores. Mesmo sem gostar, coloquei-me como mentora das almas fracas. Digo sem gostar, pois, precisava sempre fingir elevação e meu temperamento era mais o da imposição direta! Como isso não podia, impunha-me pela “elevação”! Dominei a tantas almas fracas, estimulei medo e submissão a minha palavra e hoje vivo o horror de saber o tormento que alimentei em

uma multidão de seguidores tolos o suficiente em me eleger guia de luz.

Desencarnei há dez anos e apenas agora posso falar do que fiz como terapia. Tive a maior parte do tempo envolta em tanta loucura que se fora descrever não suportaria. Digo apenas: cuidem dos falsos líderes. Aqueles que não sabem viver em paz consigo são seres desesperados em busca de fugir de si mesmo usando os outros.

Cuidado, estudem para não precisar seguir cegamente a ninguém.

Cura e exigência

Sabem vocês o que é sentir as entranhas se esvaindo constantemente sem nunca chegar a um fim? Certamente sabem. Todos passaram por isso no mundo dos Espíritos. Essa é a sensação que eu vivo agora. Por quê? Porque me neguei a viver minha cura!

A cura das profundas doenças da alma se dá por meio de trabalhos e atividades que duram muitas décadas. O sangramento que trago é de abortos feitos na corte espanhola do século XV! Ninguém que não conheça a realidade espiritual acreditará nisso, mas a verdade é que, quando não superamos os problemas do passado quando encarnados, voltamos a encontrá-los aqui com mais intensidade!

Não pensem que basta reencarnar para se curar! Muitas vezes, a carne apenas suspende o problema que, se não for curado, retorna com força total após o desencarne.

Minha história é prova disso, pelo menos para mim. Não me interessa convencer a ninguém. Vou contá-la por obrigação moral e por necessidade de alívio. Fiz tantos abortos que não posso contar em minha memória, diz minha ficha, 423! Como é possível? alguém pode perguntar.

Estude a história desta corte, as sagacidades e a “honradez” das famílias e entenderá como era

inaceitável, para muitos, filhos não legítimos... Os havia, mas a maioria preferia não os ter...

Interessa dizer, por encarnações seguintes nada fiz para me curar. Em algumas recebi parte de minhas vítimas, em outras agravei o quadro.

Nasço espírita, minha missão: médium de cura. Por quê? Porque a medida em que transferisse os fluidos dos bons Espíritos aos doentes iria pouco a pouco me curando! Três décadas seriam o suficiente para amenizar dores e “sangramentos” que hoje sinto.

Não teria limpado o débito, mas teria alcançado relativa paz e equilíbrio para progredir. Que fiz? Envaideci-me. Tornei-me cada vez mais exigente e minhas exigências tornaram impossível o trabalho. Queria lugares adequados ao meu gosto, não tinha paciência com os atendidos, exigia verdadeira adoração para permanecer em um grupo espírita. Mudei, briguei e isolei-me como uma grande vítima de todos. Ninguém que me auxiliava! Dizia. Nada mais fiz.

A doença atacou-me ainda em vida na Terra; a revolta consumiu-me até que desencarnei em situação deplorável... Não consigo continuar...Orem por mim, por favor.

Fome e amor

A boca era a porta de entrada de meu vício. Vocês pensam que o vício é a comida? Não é. O vício nasce da angústia do Espírito que não ama. Não amar gera profunda angústia e angústia pode se manifestar como uma sensação de vazio, aí comia para fugir da obrigação de amar.

Quero ver algum viciado que saiba amar de verdade! Não há! Há viciados aprendendo a amar, às vezes, mais até do que os não viciados, mas quem aprende a amar sente-se completo.

Excesso de sexo, de álcool ou de comida não tem outra função. Aqui tenho aprendido muito em um curso chamado, aprendizado por meio do amor. O nome pode parecer até bobo, mas o curso tem muitas vivências importantes. Tive, em uma vivência, uma experiência dolorosa: lembrei-me de toda angústia que sentia e porque sentia, antes de buscar compensação na comida... É difícil ter coragem de admitir que se é doente por recusar a amar.

Falo tudo isso apenas para alertar tantos que como eu sentem-se no direito de abusar de tantas compensações, ao invés de cuidarem de seus corações, de irem atrás de uma terapia saudável, de terem hábitos melhores e de, acima de tudo, exercitarem o amor.

Não esse amor doente por apenas uma coisa ou uma pessoa, mas um amor que se expanda e cresça cada vez mais... Amar mais os doentes solitários indo visitá-los, amar crianças órfãs agindo com elas como verdadeiros anjos... Os doentes emocionais amam pouco, porque amam apenas alguns coisas ou pessoas e por isso o vazio aumenta.

Rejeição e crime

Matei muita gente por revolta. Matei pessoas que não queriam me dar sua carteira, seu dinheiro. Isso é verdade. Quando eles recusavam qualquer coisa que pedia, eu as matava porque, mais uma vez, doía em mim a rejeição que sentia desde criança.

Não estou justificando meu grande erro. É preciso apenas que vocês entendam, porque vocês também já mataram muitos e quando chegarem aqui terão que ver o que fizeram. Fui ajudado num centro espírita há mais de duas décadas. Cuidaram de mim, aprendi escrever melhor e até sei que tive vidas como barão e pessoa estudiosa.

Quem diria que o ladrãozinho, como me chamavam, foi barão com título e castelo! Quando me comuniquei fui muito ajudado, mas saí muito triste, pois ouvi de uma senhora que queria que me levassem para longe... E quando fiquei bom, os enfermeiros me levaram para encontrar com ela... Estava pior do que eu.

A coitada tinha tantos erros, que não aceitava se perdoar. Depois, eu vi que ela tinha também numa vida passada matado muita gente em crimes de disputa por herança... Foi por isso que minha presença tanto a incomodou, era que a consciência dela a acusava de criminosa e que devia reparar o erro e não apenas se fingir de senhora educada da sociedade.

Imposição e submissão

Sempre a dor traiçoeira a me atacar! Não aceitava sofrer. Não estava fazendo tudo certo? Não obedecia às normas da casa?! Não fazia o Evangelho no Lar? Por que tinha que sofrer? Isso era para os Espíritos atrasados que não queriam obedecer ao Cristo! Não para mim. Este foi meu pensamento oculto em minha última encarnação de dirigente espírita. Pensava realmente assim. No fundo, sentia-me um escolhido e, sendo melhor do que os pequenos aprendizes, frequentadores ou trabalhadores, devia ter posição mais confortável.

Triste engano alimentado pelas trevas em meu coração orgulhoso. Quando desencarnei pude ouvir o que de fato pensavam de mim. Muitos me respeitavam apenas pela frente. Não tinham coragem de me questionar, mas falavam muito mal de mim. Sei, hoje, que mereci isso e muito mais... Se eles tivessem tido a caridade de conversar comigo teria sido ajuda valiosa, mesmo que não mudasse seria um alerta. Se tivessem me deixado agir erradamente sozinho, eu teria mais chances de me autoavaliar, mas, coitados, tinham também suas graves doenças.

Enquanto a minha era mandar e impor e pensar ser melhor; a deles era fingir... Fingir que concordavam para ter assuntos infelizes em suas conversações. Uma

sintonia infeliz nos uniu em famosa casa espírita que dirigia e tinha também isso: muitos queriam estar em lugar famoso e badalado!

Quantas decepções ao ter que estudar, do lado de cá, as práticas reais de Jesus! Era tudo tão simples! As ruas em que o Mestre curou eram inferiores as piores ruas que conhecemos. Não tinha nivelamento, não tinha organização... Empoeiradas, tortuosas, confusão da multidão... E pensar que eu tanto exigia para tudo estar em perfeita ordem!

Não sou a favor da bagunça, o problema é que eu exigia tudo isso para fazer de conta que era superior, melhor, mais arrumado... E a verdadeira ordem é a do amor, do atendimento as necessidades reais do Espírito! Não basta ser limpo e bonito, é preciso muito mais. As paredes de uma casa cristã devem estar impregnadas de amor, de abnegação, de caridade.

A luz que os Espíritos superiores precisam para agir é a luz do amor e não ornamentos belos e vazios... Tudo é bem-vindo no aperfeiçoamento do centro espírita, aprendi isso aqui, mas tudo isso se torna ridículo quando não há amor. É como a moldura. Se a moldura é belíssima e o quadro horrendo o conjunto é muito mais feio. Assim eu fiz. Implantei uma excelente moldura e desprezei criar beleza no quadro que são as vibrações do coração.

Triste de mim que muito impus e realizei, em nome de minha vaidade. Sabe o que faço, hoje? Sou porteiro de uma simples e bela instituição espírita. Quero me preparar para reencarnar em trinta ou quarenta anos

e aprender a servir em um centro espírita que fundarei no interior... Será uma casa pobre e pequena e iniciará debaixo de uma árvore de meu quintal.

A casa pobre e pequena é a minha que eu deixarei como doação após atender e realizar todas as atividades sob a sombra de uma mangueira que visito regularmente para aprender a amá-la. Ter isso é ter mais do que Jesus, que nunca teve nem uma pedra para colocar a cabeça cansada.

Resgate e desperdício

Criei tanta confusão que acabei chegando aqui como suicida! Essa foi minha primeira colheita da experiência de médium espírita. Como somos tolos! Como conseguimos brigar por coisas tão pequenas.

No começo, fazia-me de humilde, de modesto. Com o tempo comecei a organizar grupos de adoradores e mobilizá-los para minha eleição. Fazia uma campanha discreta, sutil, para que parecesse que eu não queria e que aceitaria apenas como um ato de sacrifício! Triste comédia que tive que amargar ao desencarnar. A partir da eleição, as brigas começaram. Disputas, fofocas, intrigas. Os amigos espirituais olhavam-me entristecidos.

O problema é que mobilizei a todos para a batalha e desviei as atenções do trabalho do Cristo para minha personalidade. Agora, exaltado pelas confusões, me apresentava como verdadeiro mártir, quando o que realmente me interessava era a satisfação de minha vaidade...

A desarmonia invadiu meu organismo físico e acelerou os processos de doença que carregava de encarnação passada, mas que podiam ter sido curadas com minha atuação mediúnica... Vieram várias doenças, algumas de difícil cura. Fui visitar excelente médium de cura e tive que ouvir decepcionado de seu Espírito

protetor: meu filho, agora só Jesus pode alterar seu estado físico, você há milênios tem se perdido pelo poder.

Como médium, deveria ter se afastado de disputas e intrigas, mas, infelizmente, você as procurou e suas energias mediúnicas potencializaram seus desequilíbrios do passado. Aconselho que você aproveite os poucos anos que tem para iniciar seu processo de arrependimento! A expiação será grave se você continuar agindo como está. Saí desesperado. Chorei, orei, resolvi modificar-me.

Meses depois, decidi que o médium que me atendeu era vítima de uma grave obsessão e voltei a minha luta, a luta pela minha vaidade! Treze meses depois, desencarnei entre terríveis dores físicas e um medo terrível do que encontraria... Foram treze anos e meio no vale dos suicidas, bem pior que o do espírito André Luiz... Ainda é muito triste a minha situação.

Não sei quando nem como encarnarei. Peço a Deus que possa reencarnar em um lar cristão com pais amorosos, o que não sei se terei. Nascerei com tão graves limitações físicas que nunca serei independente e devo perder minha fala ainda na mocidade, fruto de doença inesperada e incurável que irei desenvolver.

Peço a Jesus que assim possa aprender a usar a mente para a paz e quando voltar a falar, em encarnação futura, saiba que a palavra é semente que germina e sua floração será de ternura ou extrema amargura. Deus vos proteja da maledicência. Orem por mim.

Ilusão e vaidade

Como é triste a minha situação! A quem culpar? De quem reclamar? Espírita encarnado e desencarnado após ter pregado para muitos e nunca vivido o cristianismo o suficiente!

Fui feliz segundo o mundo, sou triste por causa das sombras que carrego e não consigo mais esconder. Vida material confortável, salário gordo, garantias materiais herdadas de meu pai. Tempo livre que usei para estudar e polemizar. Quem poderia saber mais do que eu? Pensava. Educação esmerada e muito dinheiro para ter acesso a livros e a viagens que usava para discretamente humilhar quem discordasse de mim. Visitei várias vezes a França de Kardec, conhecia os médiuns famosos, hospedava palestrantes e usava esse contato para me colocar em patamar superior aos que me questionavam, que não seguiam minhas orientações e ideias. Assim escondi minha baixeza real.

Triste de mim ao desencarnar e ver ao meu redor Espíritos brincalhões e ociosos que me diziam: me ensine um pouco mais! Com a voz irônica que não ocultava o desprezo que tinham por mim. Imitavam meus gestos, minhas discussões em que eu fantasiava estar defendendo a verdade, quando defendia apenas meu status, meu ego, minha vaidade....

Triste é olhar tudo isso e saber o quanto eu teria feito se quisesse servir. Dói-me o coração quando lembro tanto tempo desperdiçado para convencer os outros de uma grandeza que nunca possuí... Tivera eu sido mendigo e hoje estaria mais feliz, pelo menos não teria iludido tantos.... Choro... Por tudo que desperdicei... Por tudo.

Despeço-me pedindo preces para um Espírito vaidoso que traiu o Cristo para se colocar acima dos outros. Minha queda foi dolorosa, o remorso hoje me destroça. Orem por mim, para que eu tenha alguma paz, peço a todos.

Estímulo e erro

A baixeza se torna mais condenável quando disfarçada de virtude, por isso se chama hipocrisia. Hoje penso que aqueles que não querem ser verdadeiros deviam se afastar das religiões, quero dizer, não deveriam buscar nenhum lugar para orientar os outros. Quando o Espírito se reconhece inferior e vê que não tem condições de ajudar ou orientar, ele começa uma caminhada saudável e vai buscar ajudar aqueles que estão em pior situação.

Eu deveria ter trabalhado com presidiários e leprosos para que alcançasse minha redenção, essa era minha tarefa na Terra. Infelizmente, mais uma vez, o demônio da arrogância dominou meu coração. E, seguindo os conselhos de pessoas bem-intencionadas, mas que não sabiam de minha programação, tomei outro caminho...

Tornei-me famoso e a fama no meio espírita quase sempre exige hipocrisia! Poucos são autênticos. Retomamos o comportamento do passado da santidade de aparência... E vamos compondo o triste espetáculo de criar uma “verdade” artificial, e como as pessoas gostam disso! Aplaudem, porque ao nos ver se veem desculpadas de sua própria hipocrisia! É isso que aqui descobri.

A culpa não é apenas do palestrante mentiroso... É um comércio em que ouvintes que

querem manter suas ilusões apoiam a encenação da mentira! Convidem eles ao sacrifício e verás os verdadeiros cristãos e os “pagantes” que cobram a mentira. É triste o que falei e não estou em condições de julgar ninguém. Essa é a minha história e, se foi no movimento espírita em que vivi minha mentira, quero a partir de agora aprender a falar a verdade.

Pedi uma última chance no planeta. Por misericórdia nascerei em um lar verdadeiramente espírita, um médico generoso me acolherá – meu guia espiritual – e serei levado a visitar doentes e “loucos” no hospital psiquiátrico que meu genitor trabalhará para que eu não me iluda. Além disso, ele e eu saberemos minha programação reencarnatória para que ninguém se engane de minhas reais necessidades. Devo tudo isso a esse Espírito abnegado.

Sem essa chance já estaria sendo transferido a outras moradas... Isso para nós, não é tema de palestra vazia, como as minhas, é uma realidade dura e difícil que os desavisados espirituais enfrentam aqui no mundo da verdade. Peço a Deus que o amor e a austeridade de meu guia e pai me fortaleça e eu possa permanecer na Terra que se transforma rapidamente.

Mensagem de um sábio

Preto vai falar um pouco.

Aqui, meus filhos, temos socorrido muitos espíritos tristes e até chorões. Uns gritam mais que menino novo com fome! Os espíritas só falam de Bezerra de Menezes e da Mãe Santíssima. Isso é bonito, pedir ajuda. Mas os espíritas têm que entender que não é só pedir. Quem sabe das leis espirituais tem que obedecer.

Muitos pensam que é só pedir e esses irmãos elevados vão resolver tudo. Não é assim... Nem Jesus livrou os apóstolos do testemunho, meus filhos. Eles socorrem e mandam vocês de novo ajeitar a besteira.

O que o Preto quer falar é que o tempo está acabando, tem uns que não tem mais chance não. Tanto abusaram, tanto brincaram com coisa séria que tão chorando muito aqui do nosso lado.

Onde já se viu, espírita querer acompanhar moda social degradante, dizendo que todo mundo faz?! Se Jesus aceitasse isso como ficaria a Terra... Preto vai dar só uma palavrinha, para os encarnados que conhecem as coisas do espírito: *vocês tomem cuidado, porque têm a luz na mão e se esconder ela no bolso a consciência de vocês é que vai pegar fogo por muito tempo!*

Preto já vai e deseja a todos bons trabalhos com Jesus e Maria.

Conclusão

Concluo esta série de depoimentos com um alerta: não cultivemos o medo do crescimento espiritual. O que mais distancia a criatura do Mestre é o medo. Medo de crescer, medo de errar, medo de não ser aceito.

Falamos: serás desprezado por muitos se quiseres crescer com Jesus. O Mestre é o amigo dos marginalizados, dos que perderam a ilusão da aprovação social que escraviza, o Mestre é o amigo das almas que perderam a esperança de ser feliz neste mundo, porque estas estão preparadas para buscar as alegrias celestes.

Amigos, vos convidamos ao concerto divino em que o Mestre se mostrará iluminado pelo amor de Deus a todos aqueles que, enfrentando, nos vales sombrios da matéria, a mentira, a tentação e o desprezo, forem fiéis ao mandato divino que ele entregou aos vossos corações.

Muita paz, do amigo,

Ivan de Albuquerque

Depoimentos

2



Apresentação do Grupo Marcos

Prezados irmãos de jornada
Como o maná alimentava diariamente os peregrinos que se dirigiam à Terra Prometida, assim Deus, por misericórdia, nos envia relatos de nossos irmãos que se encontram em uma dimensão que lhes permita rever o que necessitavam realizar em benefício de suas próprias evoluções e o que fizeram do tempo que lhes foi concedido pelo Amor do Cristo. A consciência quando desperta coloca a nossa frente um espelho estampando a realidade que deixamos de ver e sentir. Cada depoimento de nossos irmãos e irmãs vem nos alertar para que possamos abrir nossos olhos e ouvidos e encontrar no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo a luz necessária para não cairmos nas tentações que continuamente nos assediam. Cada relato representa um verdadeiro arado que abre sulcos em nossos íntimos, possibilitando remover as pedras que teimam em manter o terreno de nossos corações endurecidos, evitando que as sementes lançadas pelo Divino Jardineiro possam germinar. Que nossas orações pelos irmãos que se dispuseram a nos trazer seus aprendizados se transformem em orvalho de luz em cada coração.

Somos todos devedores e aprendizes!

Grupo Marcos, 2024

Kardec pergunta em o Livro dos Espíritos, na questão 132:

132. Qual a finalidade da encarnação dos Espíritos?

“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corpórea: nisto é que consiste a expiação. A encarnação tem ainda outra finalidade: a de pôr o Espírito em condições de cumprir sua parte na obra da Criação. Para executá-la é que, em cada mundo, ele toma um instrumento em harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de nele cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É dessa forma que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”

E Kardec comenta:

A ação dos seres corpóreos é necessária à marcha do Universo. Deus, porém, na sua sabedoria, quis que nessa mesma ação eles encontrassem um meio de progredir e de se aproximar dele. É assim que, por uma lei admirável de sua Providência, tudo se encadeia, tudo é solidário na Natureza.

Kardec, Allan. O livro dos espíritos – (Trad. Evandro Noleto Bezerra) – 4ª. Ed. - FEB 2018.

Direção e autoritarismo

Descobri com as amargas dores da consciência e do corpo espiritual o significado das palavras: os orgulhosos serão rebaixados! Coloquei-me no alto, como a mais alta cruz da catedral no movimento espírita. Besteira pensar que somos melhores. Eu fui muito pior do que os outros... Hoje sofro as dores de meu orgulho, de meu fanatismo interessado. Porque minha devoção tinha como único objetivo real realçar minha grandeza, aliviar a pressão de minha vaidade interior permitindo que ela se expandisse.

Não há milagre na morte. Orgulhoso e arrogante vivi, assim estou aqui. Apenas aqui me reconheço miserável. Vaguei tanto tempo que sei que decorreram duas décadas por me dizerem meus orientadores.

Não fiz mal, mas fiz algo gravíssimo – impedi o bem! Lágrimas, lágrimas, lágrimas... me pergunto quantas lágrimas serão necessárias para aliviar meu grande erro de impedir o bem.

É uma espécie de loucura que se apodera dos dirigentes arrogantes, querem que tudo exista apenas se aprovado por eles, se pudessem impediriam o sol de nascer... Tentam impedir o sol que é o Cristo... Coitado de nós, o Cristo é mil vezes mais poderoso do que o sol... Nunca conseguiremos impedir a expansão de Jesus de

Nazaré no mundo terreno, apesar dEle nos humilhar com suas lições de igualdade e dar livre arbítrio para todos!

Tentamos nos apoderar de sua glória, tentamos controlar sua obra com as desculpas dos fariseus e terminamos a vida entre sombras vazias, entre nada terríveis, entre a podridão de dentro e a loucura que expressamos com gritos, gemidos, revoltas...

Quando o Cristo nascerá em nosso coração? Quando aprenderemos a servir? Isso é muito difícil para os infelizes orgulhosos que tomam em suas mãos loucas a direção da obra do único grande Mestre da Terra, Jesus de Nazaré.

Estou arrependido? Indago-me. Estou esmagado por minha podridão! Essa é minha resposta.

Trabalho e culpa

O mal-estar que sinto é apenas uma pálida ideia do sofrimento que experimento. Não! Não! Não! Não podes fazer ideia do que passo. Encarnados tolos os que pensam que a vida espiritual é simples. Não é assim. Não basta ser socorrido e pronto, tudo bem! Não é assim, fui socorrido há mais de duzentos anos e ainda pago ceutil por ceutil a maldade que fiz. Querem saber o que fiz para depois dizerem a si mesmo, eu não fiz isso, por isso, não vou sofrer assim... Direi apenas uma coisa: a consciência aqui pesa!

Pesa muito para todos aqueles que usam mal os saberes espirituais. Certamente não fui espírita, mas sabia muito das leis do magnetismo e da comunicação com os Espíritos. Acham que tudo isso surgiu com Kardec?! Claro que não. Ele mesmo sabia disso.

Usei para meu conforto e bem-estar. O que faço hoje? Trabalho em busca dos muitos que usam o saber espírita para tirar vantagens pessoais e os acompanho, aqui no mundo espiritual, como uma forma de resgatar meus terríveis erros, mas nem por isso, deixo de sofrer.

O trabalho ameniza, alivia a consciência, “distrói” a dor que sinto pelas maldades que fiz e pelo muito que ensinei como podemos emporcalhar as dádivas mais sublimes... Meus amigos minha linguagem

é forte e dolorosa porque esse é meu estado. Também tento através dela vos acordar para que não tenhais destino como o meu!

Lidai com o Espiritismo com abnegação, sempre tendo claro que vossa doação material e pessoal sempre é menor do que a que você recebe! Não aceitem conforto, aclamação ou mesmo referências lisonjeiras excessivas, porque isso pode ser interpretado pela Lei como usura em teu coração que não é puro.

Desculpem-me a linguagem, mas um alerta soa melhor quando é alto e altíssimo deve ser o meu, pois vejo muitos se perdendo, querendo extrair do Espiritismo o leite falso que alimenta a vaidade – não façam isso.

O Espiritismo é a fonte da água viva a alimentar em profundidade todos aqueles que com humildade pedirem o toque deste amor e abdicarem de tudo o que possuem para seguir o Cristo.

Aos gananciosos, que já argumentam que não podem virar mendigos indico a passagem do Evangelho Segundo o Espiritismo: *o Mal e o Remédio*.

Encerro dizendo: domai vosso demônio interior que sempre argumenta contra o Cristo e a abnegação, se não tereis que viver com ele por séculos de terríveis sofrimentos.

Um canalha que busca transmutar o coração em Amor.

Beleza e cura

Paz aos Coríntios!

Fomos a comunidade mais devassa da época do Cristo. Não tivemos paz. A paz do Mestre apenas floresceu nos corações que conseguiram superar a si mesmos sacrificando-se.

A depravação dos sentidos é uma doença que atinge, no século XXI, vasta multidão. Por isso, é tão valiosa a contribuição que estes corações educados na superação de si mesmos podem dar a todos os encarnados.

A fuga por meio do abuso dos sentidos, é a fuga da solidão. A todos que querem se educar é preciso considerar com atenção a necessidade de aprender a viver momentos de solidão diariamente.

Em seguida, a educação da mente na prece e na produção artística e/ou mediúnica, somente direcionando as energias criadoras à construção da beleza verdadeira, pode-se apaziguar os anseios das energias distorcidas.

Além disso, é preciso ser amigo da dor, da própria dor e da dor do outros, por isso, o orgulhoso dificilmente consegue educar-se emocionalmente: por ser incapaz de sentir a dor do outro.

O poema da Caridade é uma meta transcendente alcançada pela vivência do caminho que tracei e que aprendi com os elevados seres que, desde a época do Cristo, socorrem no mundo os viciados em fugir do amor.

Pouco e Paz

Quanta saudade do meu rancho bom! Pequeno e bem cuidado. Na vida que tive, graças a Deus, nunca invejei nada de ninguém, senti falta de minha patroa que veio para cá antes de mim, mas, fora isso, num tenho do que reclamar não.

A vida foi boa para mim e para meus filhos, todos bem-educados, estão no mundo vivendo, tentado ser bons com todos, como eu os ensinei.

Vim aqui para falar para vocês que a vida na Terra pode ser boa e simples, quando não se inventa tantos problemas, de tantas coisas que se tem que ter!

Não é preciso muito para viver em paz e quase sempre é preciso muito ou pelo menos, desejar muitas coisas, para se viver em angústia e em guerra contra os outros.

Cuidado com os que estão sempre querendo mais... Vão acabar muito tristes e doentes, a vida diz para todos - ter mais do que precisa traz doença para o corpo e para a alma.

Vou indo, sou o Zé, pode pensar em mim como o Zé amigo.

Prevenção e compromisso

Como estou me sentindo, perguntam alguns amigos que encontro aqui. Meu sentimento não é de revolta, nem de dor em meu corpo espiritual. Minha dor é muito peculiar e talvez pareça até estranha a muitos: lamento não ter sido melhor... Ou pelo menos não ter cumprido a maior parte de minhas obrigações espirituais.

Tinha uma programação a seguir, mas não quis saber de nada! E minha tristeza é pelo que não fiz. Não tenho na consciência atos de mentira ou desonestidade com ninguém do mundo. Falo, não para me vangloriar, mas para me apresentar de forma honesta.

Fui honesto no lar e no trabalho. Tive oportunidade de me corromper e resisti. Contudo, embora contasse com o apoio espiritual nas atividades espíritas que coordenei, nunca, para minha tristeza, quis saber quais eram as minhas responsabilidades espirituais.

Fui honesto nos negócios do mundo. Não fui honesto com os compromissos que assumi antes de reencarnar. Os amigos daqui, em particular, meu guia espiritual, muitas vezes tentaram me avisar, esclarecer, mas sempre tive medo de ser enganado e nunca deixei, nem como experiência a ser avaliada, que eles tocassem nesse assunto.

Tinha condições de ter feito mais e melhor, mas o medo e a falsa modéstia me impediram. Teria trinta livros a psicografar; aceitei receber poucas mensagens e nunca me permiti imaginar psicografar um livro. Achava que isso era humildade! Quem sou eu para “receber” um livro?! Disse certa vez ao meu anjo guardião. Ela se calou apiedada de mim.

Triste é andar com estes livros nas mãos, visitando vários centros espíritas na esperança de poder preparar um médium que, com minha ajuda, poderia receber os livros que eram de minha responsabilidade.

Os amigos escritores ainda não me visitaram, diz meu guia, eles não querem agravar minha dor de consciência. Esperam que eu me fortaleça para virem se encontrar comigo. Sofrem por não terem tornado seu trabalho fonte de iluminação na Terra, mas como cristãos, sofrem sem condenar.

Maldade e retorno

Tisna, trica, intriga. Assim me definia entre os amigos da galhofa e da maldade! Quantos espíritas derrubei, muitos! Tinha para lá de cem medalhas pelas derrubadas.

Não era difícil não. Quando podia atacava direto e muitos caíam tão fácil, que eu ficava até com raiva. No primeiro “rabo de saia”, lá ia o Zé bobão se achando conquistador! Ora, eu é que tinha conquistado... Depois recebia a recompensa e pegava serviço melhor.

Assim foi minha carreira até que me pegaram e pegaram pelo coração, de tanto coisa ruim que fiz, mereci ver um sujeito do mal violentar minha filha encarnada! Prometi muita vingança e me dei mal, sabe que quem é ruim acaba encontrando gente pior e se dando mal. Caí em cilada terrível e fui torturado por muito tempo. Prisão aqui é pior que inferno, não tem clemência de ninguém e a ordem é sempre piorar...

Um dia cansei, cansei de verdade... Só fazia chorar de dor e depois de arrependimento... Não sabia o que fazer... Uns trinta anos depois, minha filha já desencarnada, foi me resgatar e com ela eu fui... Era trabalhadora da luz e sabia tudo que eu tinha feito... Como me arrependi!

Ela hoje é quem cuida de mim, eu estou ensinando a uns meninos espíritas a não caírem em cilada. Ela acompanha tudo e explica do jeito que eles entendem, a minha parte é falar como as coisas são feitas, assim eles entendem como funciona de verdade.

Um dia um jovem me perguntou se era verdade que energia de sapo é do mal.... falei a verdade, nada no mundo é do mal, mas a mente doente pode usar muita coisa por mal... Usa perfume para fazer a pessoa olhar para alguém e daí faz a desgraça. Como usa perfume? Eu fazia assim: o sujeito sentia o perfume de uma mulher, eu me aproximava e fazia ele associar aquele cheiro a cenas eróticas. Aí o menino disse, mas quem fez isso não foi o perfume. Menino inteligente! É verdade, eu expliquei que o que eu fazia era criar uma ilusão para ligar uma pessoa a outra, quando isso ia gerar a confusão que eu queria. O danado do menino entendeu direitinho!

Vou indo, vou aprender uma coisa muito boa, vou aprender perdoar. Sabe o sujeito que fez mal a minha filha? Hoje tenho a obrigação de cuidar dele, todo dia passar para ver como ele está... Difícil? Difícil mesmo é amar, mas eu estou treinando, né? Diga aos meninos que tem um jeito importante de se proteger, com uma arma poderosa: com uma prece sincera ninguém do mal aguenta! Ela traz energias que vem de Deus.

Pele e proteção

O que é uma mãe sozinha? Pensava desesperadamente. De tanto lamentar, acabei convencendo-me que era muito sofredora. Perdi o filho e, por isso, tudo se justificava por causa da minha dor. Matei-me. Neguei em mim o amor de Deus.

Claro, não vi nem vejo meu filho. Estou a décadas em tratamentos e cirurgias. Era médica e nunca pude supor a complexidade do corpo espiritual, sua sutileza, suas transformações ante o pensamento, suas vibrações que se ajustam ao comando da mente e a necessidade de intervenções complicadíssimas para iniciar a reparação dos danos feitos por uma mente enferma.

As cirurgias não resolvem completamente, elas atenuam, pois só a mente pode restaurá-lo por completo. Por isso, aqui não existe saúde até a completa educação mental. Sou dermatologista e só agora entendo a fragilidade da pele ante as energias espirituais.

Muitas vezes são os tecidos da pele que protegem o corpo espiritual de energias excessivas. Sei que este é um campo complexo para relatar, pois muitos dirão, que é a pele do corpo espiritual. Não é. A pele física transmuta muitas energias espirituais. Há interação constante e muitas doenças são o expurgo da pele para que estas energias não atinjam o perispírito.

Sei que o conceito atual é sempre que o atingimento é primeiro no perísprito. O processo é bem mais dinâmico, mas não me cabe estudos tão aprofundados. Apenas quero dizer que o cuidado com a higiene pessoal é também proteção espiritual e que tratar o corpo com carinho, ajuda-o em sua atuação protetora.

Quando recuperada, peço a Deus que possa escrever sobre esse assunto que tem implicações prática tão preciosas. Por exemplo, são os fluidos apodrecidos que permitem que a pele se irrite sem motivo aparente, ela os absorve para proteger. Mas quem a protege? Como protegê-la? Trate-a com carinho. Passe a mão com sentimento de gratidão em sua pele, ela está 24 horas a seu serviço, por que não cuidar dela diretamente alguns poucos minutos por dia? Toque-a com amor. Isso basta.

Importância e caridade

Triste ilusão a do poder. Nunca tive poder, mas gostava de me imaginar sendo poderoso, consultado, orientador. E assumi tão profundamente esta fantasia que comecei a não ter paciência com mais ninguém.

Ora, como alguém tão importante como eu perderia tempo em atender míseros seres que nem sabiam guiar-se na vida? Pouco a pouco, maldizia médiuns que só queriam atender sofredores e assim afastei a muitos.

Em minhas reuniões, deviam apenas se comunicar espíritos nobres! Ora, não era eu também um nobre espírito reencarnado? Devia, portanto, por afinidade, dialogar com os meus iguais. Não preciso dizer que acabei sem a companhia de nenhum espírito equilibrado.

Acompanhavam-me espíritos mentirosos que assinavam nomes que agradavam minha vaidade. Assim, recebi comunicações de José, Maria e Jesus, toda a família evangélica acompanhava meu trabalho detalhadamente, ajudavam até nos meus problemas com a fazenda sem que pedisse... Eles me entendiam! Triste espetáculo o que vivi. Espantoso, porém, é ver daqui que muitos fazem exatamente como eu fiz, apenas disfarçam melhor, por isso, a queda será maior.

Não atendem quem não tem posição social; seu tempo é para os elevados e nunca deixam de fazer algo que lhes interessa para renunciar em prol de alguém... São como eu, por isso, me ocupo de socorrê-los nas regiões inferiores. Após o socorro, os benfeitores pedem que eu converse com eles. Muitos simplesmente entendem que fizeram como eu fiz, outros precisam de mais algumas semanas e entendem que fizeram até pior, porque eu, pelo menos, fui honesto em mostrar a lepra do meu orgulho, enquanto muitos as escondem pensando que ela não existe...

Crítica e verdade

Quem dera ter dinheiro para ajudar tanta gente pobre, eu pensava quando encarnado. Era na verdade uma grande mentira, dizia isso apenas para ter uma forma de condenar aqueles que me causavam inveja por ter muito mais do que eu tinha.

Condenava o mundo para parecer melhor e esconder quem realmente eu era... Mas vou dizer uma coisa: a vida, por mais que a gente se esconda, nos descobre, tira as mantas da mentira e faz a gente olhar a verdade que temos dentro do coração. Vamos fazendo de conta que somos de um jeito e quando a gente menos espera a vida prova quem somos. Assim fui eu.

Fazia palestra e era muito duro com todos até que um dia veio meu teste, ganhei um bom dinheiro, era meu dinheiro! Fiquei tão feliz, tão feliz que esqueci de todos... Abandonei até minha mulher e meus filhos... Triste de mim, mudei de cidade, esqueci que era espírita e fui lembrar de como eu era no passado!

Por que a bebedeira passa tão rápido e minha dor ainda é tão longa? Perguntei a um orientador. Por causa do Amor de Deus, me disse ele, para que você não se iluda tanto. Se gozando por alguns anos e sofrendo por alguns séculos você ainda preferiu a ilusão, imagine se não fosse assim... Tenho pensado nisso há alguns anos.

Essa é minha história. Para que serve? Acho que pode servir para algumas coisas: primeiro, para que, quando você encontrar alguém como eu atacando e fazendo críticas, revoltado, não se iluda, tem alguma coisa a mais aí do que o amor pela humanidade.

Segundo, não faça como eu fiz, o prazer quando não é fruto da responsabilidade é uma desgraça que você pagará muito caro.

Terceiro, assuma seus defeitos sem agredir ninguém, não se iluda de quem você é, porque, se você se esconder, a vida vai te revelar de forma, às vezes, muito dolorosa.

Vou indo, tenho séculos pela frente para educar minhas más tendências.

Fama e desgraça

Sonâmbulo, diziam que era sonâmbulo. Só depois fui entender o que era isso, eu saía do corpo com consciência e conseguia me comunicar por meio do meu corpo. Saía do corpo e mesmo assim conseguia falar com os desencarnados ao meu redor. Era sempre uma experiência impressionante.

Conversava com os do lado de cá e de lá. Para que isso servia? Um dia perguntei aos amigos espirituais. Tudo o que temos é doação do Cristo, por isso, tudo deve servir para fazer o bem com desinteresse. Mas como eu posso usar meu dom para ajudar os outros? Perguntei em seguida. Procure um centro espírita em que as pessoas sejam dedicadas e sérias e você terá muitas oportunidades de aprender e ajudar ao mesmo tempo.

Depois desta orientação que recebi fora do corpo, tratei de conhecer o que era o Espiritismo e visitei dois centros espíritas. Apesar de ter gostado dos dois, decidi participar de um em que me afinizei mais, apesar de ser mais distante de minha residência...

Dois anos de estudo e depois a parte prática. Conhecia a todos e sentia-me a vontade para exercer minha mediunidade de forma cristã. Tudo foi bem nos primeiros cinco anos, saía do corpo e recebia conselhos de médicos desencarnados sobre doenças e orientações

para manter a saúde de muitos, conseguimos a muitos curar e isso me trouxe a fama.

Os amigos espirituais alertavam: evite expor-se à fama para você, isso não será um bom caminho. Contudo, em nome da caridade, passei a conversar com todos que buscavam consolo e me apresentava, na primeira oportunidade, como o médium que recebia as receitas e as orientações.

Não notei, mas com essa postura, comecei a cavar minha desgraça. Cada vez mais famoso e popular, tornei-me o centro das atenções e só agora, desencarnado, sei o que isso significa...

De um lado vibrações de inveja e de ciúme; do outro, assédios de todos os tipos, proposta de dinheiro, de passeios e de todas as distrações que os doentes que me procuravam queriam me dar...

Certa feita, embarquei em um cruzeiro dado pelo esposo de uma pessoa que curei e foi nesse passeio que me envolvi com ela. Ele, depois de ter descoberto tudo, ameaçou-me de morte, de criar escândalo no centro espírita... Foi a gota d'água de um desvio que começou com pequenas concessões a minha vaidade.

Enfurecido e muito mal influenciado, resolvi disputar com ele a própria esposa. Brigamos inúmeras vezes e, na última, tirei-lhe a vida com um revólver que ele tinha dado à esposa... Oh! quanto a fama pode transtornar a mente de seres poucos preparados...

Quando vejo os famosos do mundo, não posso esquecer de meu drama e por isso peço a Deus por todos eles, não os invejem, apiedem-se deles, principalmente se, como eu, mercadejam com a palavra santa do Senhor expressa na luz espírita.

Mediunidade e afeto

Solidão... se eu pudesse apenas escrever para quem eu amo, tenho certeza de que isso me aliviaria, porque eles acreditariam e saberiam que eu continuo lembrando deles. Eu entendo disso tão bem porque seria essa a tarefa que eu deveria ter cumprido na Terra. Existem muitos médiuns com tarefa semelhante.

Eles se escondem, como eu fiz, até desencarnarem e aqui veem as consequências e uma delas é uma profunda solidão. Porque em outras vidas, nós, os médiuns, que reencarnam para exercer essa função, fomos aqueles que por interesses menores, separamos as pessoas, isolamos seres que se amavam e mentimos gerando discórdia e solidão.

Nos candidatamos a essa tarefa, a de dar notícias daqueles que estão distantes, para aprendermos o valor do amor que, mesmo distante, sabe esperar e para reparar os erros do passado...

Que faço agora? Lamento a oportunidade perdida de ter religado muitos corações e tento com o pouco talento que tenho, incentivar os médiuns da correspondência afetiva a terem mais coragem do que eu e para quem sabe um dia, possa eu ter uma nova chance tão sublime como a que eu desperdicei.

Ter e não ter

Sabem vocês o que é o amor de um homem que apenas conseguiu ter sentimentos pelo dinheiro? Meu amor sempre foi o de ter. Por que era assim? Foi a pergunta que fiz ao meu psicólogo-orientador na colônia espiritual que habito.

Ele me respondeu com uma pergunta:

— Você realmente quer saber?

— Sim, disse sem pensar.

Nisso ele começou a regredir minha memória e eu surpreso me via em outro corpo e outro lugar. Depois de entender que meu “amor” ao ouro é de milênios, pude sentir o quanto é sério os sentimentos que alimentamos em nossa história espiritual.

Se no Egito mercadejei em busca do ouro; na Idade Média, como antes em Roma, usava a religião para obtenção do ouro... Chorei amargamente ao ver minhas falhas centenas de vezes repetidas. Onde estivesse, estava em busca de ouro!

Após parar meu choro copioso, ouvi a pergunta que mudou minha história espiritual.

— Até quando você deseja continuar assim?

Nada respondi.

Meu orientador pediu que eu pensasse por alguns meses sobre esse assunto. Explicou-me, você cai desgraçadamente há mais de três milênios pelo mesmo motivo, pense alguns meses sobre isso antes de voltar. Estarei aqui lhe aguardando, quando você estiver pronto.

Após meditar, estudar e escrever muito, retornei para um diálogo mais aprofundado. Mas, antes que ele falasse qualquer coisa propus.

— Quero reencarnar no Brasil, terra propícia a desenvolver a alegria de conviver e ser um pobre funcionário público que irá se aposentar por invalidez aos vinte e poucos anos, incapaz de qualquer outro trabalho. Quero viver com um salário-mínimo e ter tempo para conviver com as pessoas sem nenhum interesse financeiro. Para muitos serei um coitado, para mim, será minha redenção.

Depois de ouvir isso, meu psicólogo-orientador, levantou-se, abraçou-me e disse.

— Seu tratamento está encerrado. Que tal irmos passear um pouco no parque. Você já aprendeu tudo o que poderia lhe ensinar. Fomos passear e não por acaso visitamos um parque no Brasil, local próximo em que reencarnarei em breve para aprender com vocês, brasileiros, a sorrir mais sem pensar em ganhar.

Um espírito alemão.

Fazer e observar

Quero um espaço para mim! Assim defendia minha posição no centro espírita. Preciso de liberdade para agir sem críticas, sem peias, sem dogmatismo. Estava eu certo? Sim, ainda agora continuo pensando que sim. Em que errei? Errei, meu amigo, em não entender que todo espaço que o Cristo nos dá em sua Vinha exige muita responsabilidade. Exige doação, e isto eu não queria.

Devemos saber que cada esfera de trabalho que se abre para nós é oportunidade que gerará lucros ou prejuízos, nunca será neutra. Na economia da vida, a neutralidade significa perda máxima. Não assistam as atividades renovadoras da Terra como eu fiz, como um crítico imparcial e ausente.

Ao chegar aqui, em triste situação, depois de décadas de revolta, finalmente vencido pela dor, mas ainda não convencido pela emoção, indaguei a um mentor da colônia, o quê fiz de tão errado para merecer sofrimento tão atroz em regiões desconhecidas de sofrimentos?

— Não fez. Essa foi a única resposta que obtive e que me levou a meditar muitos dias e noites.

Não fez...

Indaguei-me, o que não fiz? E passei a me lembrar do quando tinha planejado em minha juventude... mas, depois vieram as belas desculpas sociais e tornei-me um crítico contumaz das tarefas do outro...

Tudo estava errado, como de fato, não tudo, mas muita coisa está, a questão não era essa, a questão dolorosa que tive que enfrentar foi: o que eu fiz, de fato, além de criticar e inibir os de boa vontade? Muito pouco, quase nada...

Desejo aos que me leem que essa não seja a resposta de vocês, pois a maioria que aqui encontro fizeram pouco ou quase nada do que haviam se comprometido antes do reencarne.

Prazer e sofrimento

Quem pensa que sofre no mundo, não sabe da miséria o início! Tem dores horríveis, mas comparadas as daqui, são refresco de menino... não quero apavorar ninguém, mas descansar demais, ter muito e fazer pouco é caminho para o inferno da mente.

A dor não para, às vezes ela muda para pior. É desgraça muita e não apenas para os suicidas do corpo. Tem os suicidas da felicidade. Esses, como eu, são maioria.

Matamos nossa paz a golpes violentos das disputas doutrinárias, descemos nossas vibrações sem se dar conta das doenças perispirituais que alimentamos e depois nos afogamos em prazeres sociais que destroem o sentimento do amor...

Contamos histórias dos outros para aliviar a consciência e nunca sabemos quando estamos próximos da prestação de contas divinas.

Se você tem algo disso, leia com atenção o que eu digo: para o corpo, vestes simples e comida saudável; para a mente, paz, leitura e meditação; para evoluir, servir em silêncio.

Conquistas e perda

A vida mais triste não é comparada em desgraça com a que tive. Desde novo, por ser profissional competente, conseguia tudo que queria, carros, mulheres, lugares especiais na vida de badalação social.

Os convites eram fáceis, para ter acesso mesmo para os encontros mais disputados, bastava uma ligação de minha secretária e as portas se abriam... triste de mim que passei a acreditar em minha grandeza imensa e a desejar cada vez mais subir e subir...

A tristeza começou a invadir meu coração... lutava intimamente para ter estímulo em continuar a vida invejada, mas cada vez mais parecia que a farsa que vivia sugava a minha alma.

A vida é dura para quem não ama e por isso não tem verdadeiras amizades. Não consegui me livrar das cobranças dos invejosos e da disputa de não permitir que eles me vissem em situação de tristeza. Pobre diabo que me tornei, com tudo e ter que disputar com outras mentes doentias para ser o melhor... Melhor em quê? Em nada. Eis a minha triste história.

Depois, entrei no mundo das drogas e tornei-me insaciável. Tinha tudo: poder, dinheiro, fama social e tudo usei para pôr fim a amarga farsa que se tornou minha vida... Como e por que tudo isso aconteceu? Foi porque um dia ao ler o Livro dos Espíritos e envolver-me com a luz, resolvi dizer: tudo isso é muito bonito e verdadeiro, mas primeiro preciso conquistar a vida... E assim tudo perdi.

Arrependimento e socorro

Não sabia o que fazer, mas preferia ficar completamente surdo aos conselhos de meus amigos e dos bons Espíritos. Não sabia o que fazer, apenas também não queria ouvir ninguém.

Chorei dias e noites aflito com o problema que enfrentara. Largara minha esposa, dedicada e leal amiga, por uma aventura de durou dois anos de prazeres e discussões intermináveis... agora vi-me só e sem rumo...

Orava e quando sentia uma boa presença próxima a mim, doía-me a consciência e eu mesmo afastava a presença acolhedora e protetora de meu guia espiritual. Não sabia o que fazer...

Essa é a pior situação em que o espírito pode se colocar: não ter a humildade de reconhecer-se em erro e isolar-se das fontes de ajuda que podem orientar, dar ânimo e novas forças para superar o temporário fracasso.

Vou encurtar minha triste história. Ao invés de reconhecer meu erro, buscar o perdão dos que amava e havia traído, decidi, para meu real desespero, continuar! Como é fácil continuar no erro quando já nos envolvemos e como é difícil saber parar e recomençar o caminho da verdade ou pelo menos o da educação verdadeira. Continuei como a maioria continua...

O Espiritismo, para mim, passou a ser uma crença distante e de relação conturbada em relação conturbada, fui piorando e tendo minha mediunidade assediada vinte e quatro horas por diada por entidades que usufruíram muito por meu intermédio e me encharcaram de seus fluidos doentios. Veio o enfisema e o câncer. Desencarnei em desespero e antes que me desse conta estava no meio daqueles que me acompanharam as últimas e trágicas décadas de minha existência.

Entre zombaria e gargalhadas, tive que aceitar as humilhações de todos, era o mais fraco e a consciência destruía-me. O que fazer? Calei-me durante esses anos de estágio educativo nas regiões inferiores e em um momento de prece vi minha nobre mãe, espírita dedicada e sincera, a chamar-me pelo nome de minha infância... Corri e atirei-me em seus braços; minha mãe socorre-me!

Desde este dia entendi que independente do erro que se cometa é infinitamente mais feliz aquele que, com a humildade de uma criança, aceita a ajuda de Deus e corre em direção aos braços angélicos que Deus sempre envia para nos socorrer.

Demônios e ternura

Quando vi abrir o vidro de meu caixão, apavorei-me. Deveria dormir até o juízo final, já estaria acontecendo a última batalha...

Mas, ao invés de explicações sobre a sombria guerra entre anjos rebelados do mal contra Deus, ouvi um riso sarcástico dizendo: é dos crentes, talvez nos sirva de algo.

Irritei-me: cretino como podes falar assim com um pastor do Senhor! Satanás, afasta-te de mim, gritei sem nada mais pensar. Ao ouvir minha sinistra condenação, aqueles seres olharam-se e um deles diz:

— Esse é dos pastores que nos humilham!

Agarraram-me e fui levado a verdadeiras regiões infernais... A tortura que passei não tem medidas e somente após décadas de suplício entendi que a oração do coração era meu único consolo, pois não podia sequer pronunciar o nome do Senhor sem receber horas de castigos e tortura por parte daqueles seres que sempre chamei de demônios quando encarnado! Quanto sofrimento! Hoje, escrevo a vocês, jovens espíritas, para que entendam a seriedade que é tratar com esses irmãos necessitados. Não podemos nunca menosprezá-los com gritos, condenações e ironias. Peço a Deus que algum dia vocês possam ensinar aos jovens de minha igreja que o contato com o invisível é algo sagrado e, toda vez que

Depoimentos 2

falamos em nome de Jesus, a caridade e a doçura deve estar em nossos corações.

A paz do Senhor, um pastor evangélico.

Rigor e assassinato

Assim devemos agir: rigor, disciplina e austeridade sempre. Comigo não tinha perdão e compreensão. Errou, pagou. Ora, não é assim que a Lei de Deus atua em nós?! Defendi isso em tribunas espíritas e muitos concordavam. Coitados deles e de mim!

Eu me esquecia que *com a medida com que medires, serás medido* e isso é uma Lei vibratória e energética. O rigor em excesso, a busca pela admiração de muitos por ser rigoroso e disciplinado levou-me a enrijecer minhas energias e meu próprio corpo espiritual.

Para muitos, isso pode ser estranho, mas existe uma espécie de “reumatismo” perispiritual. Eu fiquei como que paralisado, minha percepção é opaca ao invés de iluminada, locomovo-me com muita dificuldade, enquanto outros companheiros de jornada espírita parecem voar, mesmo sem serem espíritos evoluídos...

Nada fiz que se possa classificar de grande erro segundo o mundo, mas tornei-me assassino de muitas ideais elevados por causa de meu radicalismo exigente. Queria a perfeição, simplesmente isso. Nada mais me agradava.

Era trabalhador e dedicado, mas nunca dei espaço para a compreensão, o sentimento, o perdão. Não estou nada bem e mal consigo pensar o quanto fiz de

errado ao desincentivar o bem. Aqui isso é crime gravíssimo e vejo criminoso em situação melhor que a minha.

Frequento um curso para aqueles que assassinaram pessoas e ideias. Entre a maioria, os que mataram as ideias nobres há mais lamentação... É o que posso dizer

Aceitação e amor

A turma toda é da pesada e tu é o fraco da história. Sempre ouvi isso de todos. Um dia, de tanto ouvir insinuações e insultos, revoltei-me e resolvi seguir os padrões do mundo. Se era calado, tornei-me falador; se era tido por calmo, mostrei minha face agressiva; se era tido por responsável, resolvi esquecer meus compromissos com a sociedade! Que fiz? Desencarnei em desespero, em busca de provar que era bom e que devia ser aceito por quem pensava amar...

Aqui, o que faço? Tento aprender que existe apenas um amor incondicional que é de Deus e que todos nós somos seres ainda falíveis e limitados, por isso, não vale a pena se submeter para ser aceito ou aprovado por ninguém.

Cada grupo tem sua lei, mas para felicidade verdadeira só existe uma Lei. Como explicar isso para os jovens? Ainda não sei! Comecei a contar a minha história com a orientação do Ivan e de muitos outros, mas ainda não sei exatamente o que dizer para convencer aqueles que, como eu, apenas querem aprovação, aplausos e nunca sentir solidão...

Vou estudando e acho que depois de minha história ser narrada vou começar a entender um pouco mais. O que eu sei é que o caminho é muito longo, mas se a gente trabalhar de forma árdua, vamos tendo mais

paz e mais tranquilidade e quando sentimos paz o tempo parece voar.

É isso que eu busco aqui, ter um pouco dessa paz que eu vejo em Eurípedes Barsanulfo quando ele fala da ciência da paz ou quando ele faz qualquer coisa, porque ele sempre irradia paz.

Grandeza e amparo

Como eu queria que o tempo voltasse! É o que mais penso e prometo, em minha ilusão, que se tudo voltasse, que seria abnegado, não acumularia nada, viveria de forma responsável ante a Lei Divina, não querendo mais do que o necessário a uma simples vida. Como dói em mim a ilusão que tive no mundo!

Não sou, aos olhos de amigos e familiares, um criminoso e muito menos um espírito sofredor! Deve estar no céu! Ouvi isso em meu enterro, envolto em trevas...

Queria saber como voltar o tempo... Sei que isso é impossível, mas voltei em minha memória e entendi que não é a primeira vez que cometo o trágico erro do comodismo. Talvez alguém pense que é exagero, mas a verdade é que é trágico para o desencarnado ver que, apesar de ter sido honesto e honrado segundo o mundo, nada caminhou em direção a Deus! E a muitas encarnações isso se repete... Meu sofrimento não é pelo que fiz, é pelo que não fiz!

Senhor honrado e doutor, conhecedor de outras línguas, de história e de muitos países, e aqui vejo jovens que nunca saíram do país, que não sabem outras línguas e que nada entendem das relações internacionais,

mas que estão iluminados! Que ironia ter que ir ter com eles pedir ajuda e conselhos, eu o grande...

Certa feita fui visitar minha família e, ao ver a situação de desregramento de um de meus filhos, supliquei a intervenção dos superiores espirituais. Para meu espanto, auxiliei no trabalho de ajuda a meu filho, que foi coordenado por um jovem de vinte e poucos anos, que tinha vivido no interior de São Paulo e fora simples auxiliar de enfermagem.

Confesso que me assustei ao ver que ele seria o responsável por tão delicada situação, mas calei-me. Meu filho foi “salvo” de cometer suicídio, embora esteja longe de ter aprendido os valores eternos, pelo menos começa a pensar com seriedade na vida espiritual... O destino quis que eu, que fora grande no mundo, aqui fosse rebaixado por causa de meu orgulho exacerbado...

Gostaria de dizer o nome do jovem que não apenas salvou meu filho, mas se tornou um modelo para mim, mas, diz ele, isso não é necessário, pois o verdadeiro jovem que ampara a todos é Jesus de Nazaré.

Regras e espiritismo

Não teria tido respeito pelo Cristo se ele tivesse aparecido em “meu” centro espírita! Essa é a conclusão desesperadora e dolorosa que cheguei ao estudar a vida do Jovem enviado.

Por quê? Porque nunca aceitaria as suas ideias. As classificaria como desordeiras e indisciplinadas. Como aceitar que ele a todos acolhesse! Como aceitar suas práticas mediúnicas com seus jovens discípulos! Para mim, mediunidade era coisa séria e para os mais velhos; para ele, mediunidade é a ligação com o mais Alto e socorro aos sofredores sem preconceito de idade...

O critério dele é espiritual e não social. Nunca aceitaria sua presença descontraída em uma reunião doutrinária, nem sua palavra severa em relação ao desapego a vida material. Como dividir o que tenho se passei tantas angústias e problemas para acumular? Ora, dar o que se tem aos pobres! Que eles trabalhem! Diria...

Como entender uma proposta que me levasse a me dedicar mais ao Bem dos outros do que ao meu? São tantos os pontos de vista diferentes - e aqui não podemos esconder - por isso, sou obrigado a confessar que, se ele aparecesse em uma forma de pessoa comum, seria silenciado ou convidado a se retirar... Como fiz com alguns.

E Kardec? Indagou-me um amigo do estudo. Esse nem pensar! Reunião mediúnica com jovens de quatorze anos! Mandava ele direto para a desobsessão e expulsava as meninas para as atividades isoladas da juventude.

Amarga verdade, mas verdade. Kardec queria a Doutrina como um fator impulsionador da evolução social na Terra e eu apenas como uma religião em que era o papa do “meu” centro...

Sempre separei Espiritismo da medicina que exercia... Não via por que misturar! Usei meus conhecimentos para ganhar dinheiro, sustentar-me e no centro, nos dias em que ia, fazia a minha caridade... Para mim tudo estava bem até desencarnar e ver que, no ‘meu’ centro, em que eu mandava e desmandava, não havia espaço para Jesus e nem para Kardec.

Calúnia e séculos

Quanta maldade estimulei nas pessoas. Tristemente sintonizado com valores doentiosos que frequentam o movimento espírita. Fui sim, obsessor cruel e desalmado de todos aqueles que, por prazer, gostam de denegrir os outros.

São pessoas doentes, como eu, que ficam a calcular a felicidade que supõe ver nos outros para se abastecer de inveja e depois voltarem-se contra as pessoas que deviam ter como exemplo.

Os invejosos sofrem sempre mais... Desculpam-se ao atacar os outros, dizendo ser um ato incontrolável, simplesmente, porque são viciados na arte do mal por meio das palavras. Muita dor é reservada a seres que, como eu, vivem na qualidade de destruidores da paz alheia por meio de comentários.

Nossa vibração é nociva e nunca temos paz interior. Temos algum alívio ao ver a maldade sendo vivida por outros e por sabermos que eles são e serão tão miseráveis como nós.

Não sei quando meu tratamento terminará, mas sei que irá envolver séculos de dor e de treino de paciência. Alguns pensam que bastaria uma encarnação como cego e mudo para resolver isso. Não é tão simples assim! Meu ser está encharcado de vibrações viciosas da inveja inferior e da maledicência.

Um dia, quando vocês puderem ver o que a fofoca maldosa fez em meu corpo, garanto que todos pedirão aos bons espíritos que lhe tirem a voz se não souberem calar e orar.

Existem aqueles que souberam resistir a mim. Quando lhes falava maldosamente de alguém por meio do pensamento, eles oravam e tratavam de ver algo de bom na pessoa que eu invisivelmente caluniava... Recebia um choque terrível e me afastava.

Mas muitos gostam de histórias inferiores... Se lhe falam de Jesus se incomodam, conte-lhes uma desgraça, envolvendo personagens mórbidos, são toda atenção! Triste realidade da Terra, tristíssima realidade que vivo em meu corpo deformado e doente.

Sou uma enferma que terá longas décadas de sofrimento antes da primeira encarnação expiatória. Moldei cada gesto de meu semelhante, distorci tudo para piorar a vida de meus irmãos e agora venho pedir preces para que não enlouqueça.

Dizem os médicos que me assistem que se eu me revoltar a loucura se apoderará de mim e que perderia pelo menos mais um século em meu processo de recuperação...

Na Terra tudo parece mais rápido, mas aqui as expiações e as dores duram longamente, por isso a lenda do sofrimento eterno. Não há sofrimento eterno, com certeza, não há; mas garanto que existe sofrimento de muitos e muitos séculos.

Minha companheira de enfermaria, que fora bela e poderosa na França, aqui se encontra em tratamento desde o século XVI... Sei que isso pode assustar, mas gostaria de dizer: cuidado, muito cuidado! O que se planta na Terra em um dia de invigilância colhe-se, às vezes, em séculos de sofrimento.

Uma sofredora.

Tarefa e misericórdia

Quando alguém te convidar a um dia de “felicidade”, cuida que esta não seja transformada em uma vida de tormento. Jovem que fui, nunca levaria um conselho como esse a sério! Ora, vamos curtir!... E curti por muito tempo.

Comecei com passeios que duravam um fim de semana e que hoje rendem anos de sacrifício de desintoxicação. Porque tinha ilusão que isso era besteira, mesmo quando fui avisado por um amigo espírita?! Não sei... Queria curtir... Era isso.

Hoje, meus amigos, fico triste toda vez que lembro a chance perdida. A vida na Terra tem mais valor do que vocês podem saber! E, como eu, a grande maioria só sabe quando chega aqui e depois de ser socorrida. Hoje, trabalho no socorro de jovens embriagados que nem sabem que passaram para cá.

Um dia vou escrever um livro sobre esses resgates. O que eles têm em comum é o choro amargo, quando se dão conta que “morreram”, que não tem mais a turma e o tanto de dor que deixaram nos corações dos que os amavam!

É triste ver a cena desesperadora de amigos desencarnados querendo avisar os que ficaram para mudarem de vida! Muitos gritam e perturbam-se... Temos de afastá-los rapidamente e proibir o contato.

Mesmo assim eles sofrem muito sabendo que seus amigos, possivelmente, terão o mesmo destino de uma vida ilusória e um despertar muito difícil. O que fazer? Indaguei a meu guia espiritual. Mais trabalho, respondeu-me. Mais como? Roberto, disse meu amigo espiritual, quando queremos servir mais, Jesus sempre amplia nosso poder de ação. Estude para escrever e você auxiliará muitos jovens com os relatos do que os esperam, se quiserem ainda se destruírem agindo contra a Lei de Deus.

Depois de dez anos de preparação, aqui estou eu, iniciando essa tarefa. Tenho dois amigos reencarnados para essa tarefa. Na hora certa, começo meu livro de histórias difíceis e educativas. Agradeço a todos a oportunidade de exercitar a psicografia e de compartilhar um pouco o muito que aqui recebo todos os dias. Roberto da luz.

Herança e dádiva

Quanto vale um quilo? Quanto vale um quilo de amor? Um quilo de dor? Um quilo de testemunho? Assim fui recebido no mundo doloroso da verdade espiritual por aqueles seres inferiores, que haviam acompanhado minha existência.

Negociante de ouro e pedras de valor, fixei meu pensamento em cotar, medir e pesar. Calculei a fortuna do noivo de minha filha única, antes de abençoar o casamento; media o tempo que dedicava ao Espiritismo, para ter a certeza de que teria o “bônus-hora” ao desencarnar...

Quando me dei conta de estar desencarnado, vi-me em meio a falange de espíritos trevosos, mas que não eram estranhos a mim; eles diziam: fomos tua companhia por trinta e cinco anos, deve-nos alguma coisa! Afirmavam gargalhando e um, mais irônico, trouxe a lista de “serviços” prestado à minha ambição, calculada em bônus-hora!

Ora, ora, vêς que, tirado o tempo do expediente ordinário, dedicaste mais tempo em pensar em enriquecer do que em Espiritismo, veja – e deixando correr longa lista, disse: tuas preocupações materiais, fora do horário do expediente, excedem trinta vezes o tempo desperdiçado com esse Espiritismo!

A gargalhada foi geral... Quase enlouqueci, lembrei-me da prece, mas ao perceberem que iria orar, disseram: não queres mais saber de tua fortuna; vê que o marido de tua filha é quem ganhou tua fortuna... Desarmonei-me ainda mais e, como um imã, vi-me, eu e meus “amigos” ao lado de Otávio, que contabilizava meu patrimônio! E, ao ouvir o diálogo dele e de minha filha, estremei. Dizia Otávio:

— Não pensas, meu amor, em doar parte de tua herança aos pobres?

— Tenho pensado nisso. Responde minha filha.

— Quanto pensas em doar? Indaga Otávio...

— Não sei o que tu pensas...

— Na verdade, não precisamos dela. Por mim, daria metade aos pobres e metade a instituições de divulgação da Doutrina Espírita, em nome de teu amado pai...

Ante meus olhos assustados, minha filha sorri, beija o esposo e diz:

— Você é uma pessoa linda, vamos fazer isso amanhã sem falta.

Eu e meus “amigos” ouvimos tudo atônitos. Eles afastam-se murmurando e deixam-me ali sozinho... Esse gesto chocou-me tanto, que passei dois dias na casa de minha filha, tentando aceitar... E, no dia do culto do Evangelho do Lar, minha esposa, já falecida, veio buscar-me...

Hoje posso dizer, diamantes e ouro têm seu valor: o valor de aliviar o sofrimento material e moral da criatura humana. Essa lição aprendi com minha filha amada que, apesar da riqueza que herdou, permaneceu com o coração iluminado pelo Espiritismo.

Trabalho e cooperação

Amiúde posso resumir minha história em algumas palavras. Mas antes de dizê-las, quero narrar um pouco do que fiz e um fato em particular.

Fui médico e espírita. Considerei-me, até desencarnar, muito bem-sucedido nestas duas áreas. Fui profissional exemplar, segundo o conceito dos amigos, e dedicado trabalhador, segundo o conceito do movimento espírita e do centro que frequentava.

De fato, sempre amei a medicina e doei minha alma a cada um de meus pacientes na medida em que podia e, no centro espírita, por ser médico e ter status, meu esforço era sempre sobrevalorizado; se outra pessoa limpava o centro, isso era normal; se fosse eu, era prova incontestável de abnegação... O que não faz um diploma...

O curioso é que nunca quis juntar as atividades, apesar da insistência de meu guia espiritual. Resolvi não lhe ouvir as explicações e orientações, quando se referia à minha atuação como médico e médium espírita! Ora, arriscar meu status com um tipo de mediunidade que não era aceita?! Nem pensar. Vendo minha opinião fechada, não mais insistiu.

No geral, minha vida foi boa e minha situação, comparada com a maioria espírita que aqui chega, não é nada ruim; mas me assustei ao ver a situação maravilhosa

de alguns médiuns ao desencarnar e resolvi indagar a Timóteo, meu guia, o que faltou para que estivesse iluminado, pois se não estava nas trevas, certamente muito longe me encontrara de ter paz profunda ou alguma luz espiritual mais intensa.

O amigo levou-me a um complexo de estudo em sua colônia e lá observamos minha ficha reencarnatória.

Em resumo:

- Atendidos: dez mil trezentos e dois pacientes;
- Compromisso: setenta e três mil;
- Percentual de êxito obtido:
 - 52% de pleno êxito (não necessariamente a cura, mas o alcance desejado);
 - 32% de êxito parcial;
 - Percentual de êxito planejado= 87%

Olho assustado para meu guia e indago, o que faltou para que atingisse resultado tão elevado? Timóteo olha-me triste e diz: amigo, faltou você permitir que eu fizesse a minha parte.

Eis a minha dolorosa reflexão: com o meu medo bloqueei a conquista de minha felicidade.

Para você desejo que a esperança e a ação sejam mais fortes que o medo e o preconceito. Para mim, desejo recomeçar.

Verdade e vontade

Se assim fosse, todo mundo tava era lascado! Dizia assim a minha mãe, quando ela me falava do Espiritismo e das Leis de Deus. Para minha tristeza, ela e eu estávamos certos. E aqui, sei o que significa minha previsão.

Não sei como fazer, mas o que mais eu gostaria era de avisar a galera que eles tão indo muito mal do jeito de vão. Aí vem essa história de novo na minha cabeça! Ora, eu não ia levar a sério, por que eles vão? Aí vem até o desespero, vontade de gritar pra todo mundo ouvir. Agora, eu fico aqui pensando em um jeito de mudar o mundo. Mas quando fui conversar com meu orientador aqui, aquele que tem uma tatuagem bonita na pele, ele é um índio desses bem forte, ele me disse que eu precisava entender que querer é muito fácil e não resolve; tem que mergulhar no rio, se quiser pegar o peixe grande que dorme perto das plantas; depois, tem que saber se aproximar e só na hora certa atacar sem barulho.

Pensei que ele tava certo e comecei a ter um plano para me comunicar com vocês. Foi duro, tive que estudar muito e treinar por um tempo que nunca acaba. É duro por aqui quando a gente quer conseguir muita coisa, mas consegui e estou aqui escrevendo. Sei que a galera vai ler, uns vão rir, mas isso já serve porque alguns

vão chegar aqui jovens e vão me encontrar. Outros vão conversar comigo nas reuniões mediúnicas.

O que importa, meu amigo, é que eu tive coragem! Já estou na água e vou pegar o peixe grande; o que eu quero é falar com vocês e ver que, pelo menos, alguns vão sacar o que eu quero dizer e vão se ligar em vibrações mais altas e vão curtir o sentimento de paz que os bons espíritos transmitem para quem quer estar ligado neles.

Inferioridade e socorro

Monstros me devoram! Minhas carnes estão sendo rasgadas, estou sendo triturado! Meu Deus, tenha piedade de mim, tenha piedade de mim!

Esse foi o meu dia a dia durante duzentos anos. Sei que tem quem não acredite, mas é dever que assumi em vir contar minha história, independe se quem ler vai aceitar ou não.

Na dúvida, peça aos espíritos amigos para, durante o sono, lhe mostrar o que eu e muitos passamos. Agora, vou encarnar-me como espírita. Pedi e por causa de meu trabalho nas regiões inferiores, consegui essa permissão de, no mundo, conhecer o Espiritismo.

Trabalho nestas regiões há séculos. Comecei logo após meu resgate pelos idos de 1390. Em determinadas regiões e com as técnicas sociais certas, tínhamos a permissão de torturar e matar quem achássemos que deveria morrer. Fiz isso e recebi o que precisava para aprender.

Acredito que minha missão no movimento será a de socorrer, em reuniões mediúnicas, espíritos como eu, pois observei o medo que os doutos dirigentes têm de espíritos como eu era; são sérios e nobres por fora e covardes por dentro... É o que vemos ao levar esse tipo de necessitado as reuniões ditas de desobsessão, mas que

quase sempre limitam seu socorro aos menos revoltados, por isso, menos necessitados.

Aqui vemos que o Cristo ajudou a todos e os discípulos, mesmo algumas vezes errando, trabalhavam para ajudar todos os tipos de espíritos.

Não tenho uma missão elevada! Minha missão é como a do soldado que deve agir com coragem no campo de batalha. Reencarnarei e sei que depois de quinze anos de atendimento desses espíritos, um estudioso sério e sem temor irá mostrar os casos atendidos em nossa reunião mediúnica e divulgar a necessidade do atendimento de espíritos mais necessitados do astral inferior, que não mais ficarão na Terra, mas que Jesus quer que eles sejam socorridos pelos encarnados para que a transferência deles seja marcada pela fraternidade e nunca pelo desprezo.

Essa é minha história. Há uma coisa curiosa: garante meu guia espiritual, que um dia lerei estas páginas em um site da internet... Não sei como ele fará, mas esse amigo já provou, inúmeras vezes, que cumpre sua palavra e sabe o que faz.

Até um dia.

Busca e mentira

Amarga é a colheita dos que em nome do Cristo mentem e roubam. Fui, para a Lei de Deus, um mercenário que utilizou o pretexto do Amor para mascarar suas torpezas e interesses inferiores. Como dói saber-me traidor do Cristo! Não pensem que apenas Judas traiu o Mestre, não! Traí eu que, enquanto palestrante espírita, tudo usava para aliciar vantagens em nome do Amor!

Fama, dinheiro e prazeres sensuais obtidos de mulheres em estado de demência espiritual, queriam acreditar que se aproximavam do mais Alto por meio do contato sexual comigo! Como o ser humano é estranho! Querer acreditar que por infringir a Lei com um suposto ser evoluído traria algum benefício; o poder, mesmo mentiroso, ainda fascina a criatura sedenta de verdadeira paz e doentes, como eu, agindo como lobos disfarçados em pele de cordeiro, aproveitam das torpezas e fragilidades dos seres invigilantes que desejam seguir o Cristo, mas negam diariamente seus ensinamentos e sua Cruz.

Não há antídoto para esse vício milenar de traição compulsiva a não ser a renúncia de si mesmo e cumprimento do dever com a consciência da prática diária e continuada do Bem.

Nada mais posso dizer de minha história, nem acusar a outros. Sirva meu depoimento apenas de alerta,

grave e severo, pois a leviandade que vivi se amplia, e muitos que dizem crer nas realidades espirituais, aproximam-se do Consolador com as crenças ilusórias de obterem paz e conforto espiritual sem o mínimo esforço.

Cuidem-se para não se obrigarem a agradar almas tão enfermas e caírem vocês junto com elas. O Mestre ensina o falar do “sim, sim; não, não” a ser aplicado ante os que desejam acomodar-se no cumprimento de suas tarefas espirituais.

A única caridade a fazer é a apresentação do dever: o exemplo verdadeiro e silencioso.

Texto e abnegação

Quem dera a vida terrena voltasse... pensava quando um amigo afirmou com rudeza: faríamos tudo de novo! Ante o choque daquela afirmativa, empalideci e dei-me conta: provavelmente, ele está com razão.

Eu e ele fomos fracassados e, por pouco, não complicamos profundamente nosso futuro espiritual ao gerar um escândalo de largas proporções, que fora impedido por intercessão do mais Alto, devido a algum mérito que possuía...

Mas a verdade é que para mudar é preciso muito mais do que arrependimento temporário, é preciso ir fundo nas causas emocionais que geram o comportamento infeliz. Não basta dizer arrependi-me e nunca mais farei isso... infelizmente, nossa realidade de espíritos ainda atrasados requer cuidado e esforço mais cauteloso e austero.

Amigos da carne, nada posso ensinar a não ser pelo meu exemplo negativo. Escritor famoso, em minha pequena cidade, era capaz de muito influenciar e, quando senti o terrível poder de influenciar sem ter a humildade verdadeira, quase perdi-me.

Aderi ao gosto pela polêmica estéril e quase me tornei um escritor totalmente voltado ao escândalo. Comecei a atrair a todos que queriam denunciar, acusar e polemizar com alguém; tornei-me médium de espíritos inferiores encarnados e atuantes no movimento espírita.

Muitos me forneciam fotos e dados escandalosos relativo a companheiros espíritas. Quanto me sentia importante em pensar que os tinha “em minhas mãos”; maldito gosto adquirido em tempos inquisitoriais...

É preciso ir muito fundo para arrancar estas raízes malditas da árvore venenosa que reguei em meu íntimo. Não basta passes, leituras e posturas. Tudo isso, sem transformação moral, é impostura contrária ao Cristo.

Desculpem-me a linguagem, mas ainda estou aprendendo a arte de ser honesto sem ferir. Sabia, e ainda sei, agradecer com elogios mentirosos e incentivar as maledicências e as injúrias – tristes habilidades de falso profeta que carrego comigo!

Hoje, entristece-me o quanto de falsidade e de aparência de santidade existe em mim e em muitos outros. Como lidar com tudo isso? Simples e difícil: ocupar-se com o Bem, auxiliar enfermos e obsidiados; cuidar de aproveitar o tempo com estudo sério e de obras sérias, evitar comentários que inferiorizam e se, algum dia, pelas circunstâncias, for obrigado a desvelar o mal, orar muito e fazê-lo com amor e respeito, sempre

ressaltando os aspectos positivos das situações e dos envolvidos.

É isso que tenho aprendido aqui e oro todos os dias para que, no século futuro, eu já tenha dado um passo em direção a prática destes conselhos. Que faço aqui? Cuido dos enfermos no umbral, em uma zona inferior caracterizada pelo comportamento de ódio dos desencarnados em relação ao Cristo.

Dizem os instrutores espirituais que isso servirá para que eu admita e cure a aversão real que ainda alimento por Jesus para que um dia meu comportamento seja sincero e amoroso.

Um escritor espírita.

Um dia de sol

Um dia de sol, após tantas décadas de trevas, foi para mim uma benção inenarrável. Eu achava que estaria em colônias superiores ao partir, mas dei-me conta que havia desencarnado, quando estimado companheiro de ideal identificou-me e disse-me sem meias palavras: Aureliano, acostume-se com a nova realidade. Aqui não podemos mais fingir.

Nossas vidas são conhecidas de todos e se argumentamos em nossa defesa, seremos obrigados a ver e ouvir muitas das coisas que fizemos... Enlouqueci ao ver-me em situação tão vexatória. Vítima do julgamento de espíritos inferiores, que nos utilizavam em suas “sessões” de combate ao Espiritismo. Éramos cobaias e testemunhas da falsidade da Doutrina em suas pregações.

Situação insuportável para minhas ilusões de grande tarefeiro espírita, afinal, doei tanto dinheiro para as instituições, que me convidavam para realizar as palestras mais importantes, as quais eu me preparava decorando falas, trechos e poemas... Como estaria eu em situação tão calamitosa, argumentei.

Amigo de desgraça, respondeu-me: não lhe falo outra vez, disse sussurrando, mas eles lhe usarão para mostrar aos perseguidores do Espiritismo, como um troféu e um incentivo a seus trabalhos contrários à Caridade.

Ele partiu com medo de ser identificado como delator. Achei-me só e amargurado em região sombria e escura. Não saberia o que fazer. Tristes espetáculos assisti em que muitos espíritos eram trazidos e usados como “vedetes” dos agentes do mal.

Um dia localizaram-me, chegou sua vez, falou-me um espírito com voz tenebrosa. Calei-me e fui arrastado. Quanta tortura sofri por não querer lhes servir aos propósitos infelizes. Até que um dia, vendo tanto sofrimento e imundície, lembrei-me da parábola do Filho Pródigo e orei com toda minha capacidade de compaixão por mim e por todos os que estavam ao meu redor... Luz cintilante aparece ao meu redor. Sinto-me envolver por braços carinhosos e pude apenas escutar antes de desmaiar: o Pai te ama, entrega teu coração a Ele e nunca serás infeliz... Socorreu-me o apóstolo da Caridade.

Desde então, trato de aprender a ser leal servidor, ao invés de um expoente da falsidade, que usa o Espiritismo para satisfazer os prazeres do ego.

Depoimentos

3



Apresentação do Grupo Marcos

Prezados irmãos de jornada
O Espiritismo, o Consolador Divino, prometido pelo Cristo, como relatado por João Evangelista no Evangelho, chegou por Espíritos ligados ao Mestre Jesus e que em suas jornadas tiveram o ensejo de passar entre os encarnados em diversas temporadas, deixando exemplos dignos em cada era. No plano espiritual são requisitados pelo Cristo para vir auxiliar o Codificador da Doutrina dos Espíritos – Allan Kardec.

O homem, na sua ânsia de tudo saber, consegue distorcer as mais simples questões, implantando obstáculos e criando dificuldades crescentes para o seu próprio crescimento e desenvolvimento de seus semelhantes.

Periodicamente Deus na Sua infinita bondade nos permite receber ensinamentos que procuram nos acordar de teimosias milenares.

Assim que neste terceiro livro da série Depoimentos recebemos valiosas informações de irmãos que estão a muitos, muitos degraus acima dos nossos, mas que com humildade procuram entender as nossas imperfeições e nos mostrar pela fresta da porta o

maravilhoso Universo Criado por Deus, nosso Pai Amoroso e Misericordioso, cientes de que se abrissem a porta, a luz nos ofuscaria e duvidaríamos do que tínhamos visto.

Sem me alongar e possibilitar que saboreeis o manjar que cada um nos trás para refletirmos e vivenciarmos, buscando remover as trevas que ainda teimamos em carregar como se fossem joias que a nada se aproveitam.

Deixo um pequenino ensinamento que em si apresenta a grandeza que pode eliminar séculos de busca:

Amigos,

uma só verdade: Deus é grande;

um só caminho: o Bem;

um só pastor: Jesus de Nazaré

Kardec pergunta em o Livro dos Espíritos, na questão 55:

55. Todos os planetas que circulam no espaço são habitados?

“Sim, e o homem terreno está longe de ser, como crê, o primeiro em inteligência, bondade e perfeição. Existem, contudo, homens que se acreditam fortes e imaginam que só este pequeno globo tem o privilégio de ser habitado por seres racionais. Orgulho e vaidade! Acreditam que Deus criou o Universo apenas para eles.

Com comentários de Kardec, que procura esclarecer com a essência do ensinamento:

Deus povoou os mundos de seres vivos e todos concorrem à meta final da Providência. Acreditar que os seres vivos estão circunscritos ao ponto que habitamos no Universo será pôr em dúvida a sabedoria de Deus, que nada faz de inútil e deve ter destinado a esses mundos uma finalidade mais séria que a de recrear nossa visão. Nada além disso, nem na posição, no volume ou na constituição física da Terra, pode razoavelmente fazer supor que só ela tem o privilégio de ser habitada com a exclusão de tantos milhares de mundos similares.

Kardec, Allan. O livro dos espíritos – Prefaciado por Hermínio C. Miranda; (Trad. Sandra Keppler) – 6ed. – São Paulo: Mundo Maior Editora, 2012.

Prefácio

A tristeza que vos invade o coração, quando sentis as agruras da Terra, é de uma forma ou de outra a saudade de um mundo feliz. Pois qualquer que seja a colônia espiritual que tendes habitado, antes de vossa encarnação, em relação a Terra, ela é um mundo feliz.

Portanto, é preciso disciplina e compromisso moral ante os afazeres morais na Terra para que as lembranças felizes não sejam objeto de fuga e sim estímulo santificante ao cumprimento integral de tua missão no mundo.

Apenas com esse intuito descrevemos a vida superior e jamais para alimentar fantasias em mentes desocupadas. Nosso sonho de uma vida superior deve, sempre, estar associado a uma vida de abnegação, de renúncia aos bens do mundo e das paixões inferiores. Saiba, amigo, renunciar verdadeiramente, e um dia sereis contados entre os cidadãos dos mundos verdadeiramente felizes.

Paz.

Ivan de Albuquerque.

À medida que o Espírito se purifica, o corpo que o reveste aproxima-se igualmente da natureza espiritual. A matéria é menos densa, ele já não se arrasta penosamente pela superfície do solo, suas necessidades físicas são menos grosseiras, não mais sendo preciso que os seres vivos se destruam mutuamente para se alimentarem. O Espírito é mais livre e tem, das coisas longínquas, percepções que desconhecemos. Vê com os olhos do corpo o que só entrevemos pelo pensamento.

A purificação dos Espíritos reflete-se na perfeição moral dos seres em que estão encarnados. As paixões animais se enfraquecem e o egoísmo cede lugar ao sentimento da fraternidade. É assim que, nos mundos superiores à Terra, as guerras são desconhecidas, os ódios e discórdias não têm objetivo, pois ninguém pensa em prejudicar o seu semelhante. A intuição que têm do futuro, a segurança que lhes dá uma consciência isenta de remorsos, fazem que a morte não lhes cause nenhuma apreensão. Encaram-na de frente, sem temor e como simples transformação.

Kardec, Allan. O livro dos espíritos (Portuguese Edition) (pp. 143-144). FEB Publisher. Edição do Kindle.

Uma representante de Jesus

Vivi na terra muitas tentativas de ser feliz.
— O que é isso? Sempre me perguntava.
Não sabia... Não descobria. Procurei em tantos lugares que, um dia, desisti! A tristeza se apoderou de mim, a falta da lucidez, que sempre julguei ter, fez-me questionar a vida, ou melhor, pensei que a vida não tinha sentido e que tudo não passava da briga tola e vão, era o que observava nos homens.

Brigar tanto para quê? Para alcançar lugares, coisas e riquezas que não irão resolver nada?! Olhava os homens poderosos, infelizes. Observava os famosos, tristes e malucos. Buscava aprender com os hippies, confusos e agressivos... Não via saída, ou melhor, não via o caminho para alcançar a felicidade... A maternidade parecia não trazer nada de novo para as mães que conhecia; a beleza, quase sempre, trazia problemas para minha vida... Nada teria o poder de me fazer feliz, esse foi a conclusão a que cheguei. Nada.

A tristeza foi tomando conta de mim... Conheci homens, tive lazeres fantásticos, tinha família rica, mas distante emocionalmente, não queria nada e desejava tudo que, para mim, era felicidade íntima. Queria me sentir plena, alegre, leve! O resto, já tinha descoberto, nada ou muito pouco valia... Um dia, em dia de muita tristeza, resolvi tudo largar... Não queria nada

da vida e o que queria, parecia ela que não podia me dar. Saltei do meu quarto, no segundo andar de minha casa, cai feio, mas sobrevivi...

Foi quando uma prima veio me visitar e, apiedada de mim, deu-me um livro espírita! Deus!!! Isso mudou minha vida. Algo de valor existia no mundo, um valor acima das aparências, das mentiras sociais e dos vazios das falsas amizades! Algo de real valor!

Você nunca saberá o significado de apresentar para alguém o caminho da verdade. Bem, minha vida mudou. Tornei-me mais estranha, aos olhos de minha família! Rs... Agora, orava todas as noites, pois sabia que além de mim, outros do meu lar também precisavam. Minha mãe, querendo distanciar-me destas ideias levou-me para França... Nunca fui para Europa tão feliz, ali visitei o túmulo de Allan Kardec e entre lágrimas pude agradecer ter lido *O Livro dos Espíritos*. Que coisa estranha, minha vida transformada por um livro escrito a mais de cento e dez anos...

Voltei mais feliz e mais espírita, animei-me a estudar francês, que conhecia um pouco, para ler este livro maravilhoso no original, e consegui! Na família as coisas não se resolveram facilmente, infelizmente, tive que “quebrar” algumas expectativas sobre meu futuro, consegui formar-me em engenharia e dediquei meu trabalho de final de curso a Allan Kardec para o constrangimento de meu orientador.

Não quis ocupar-me dos negócios da família e tornei-me professora universitária e estudante dedicada do Espiritismo. Minha vida, após a primeira leitura de *O*

Livro dos Espíritos, adquiriu sentido e direção. Estudei magnetismo, reencarnação e tantas coisas interessantes que, se espaço houvesse, escreveria um livro para contar-lhes.

São Paulo, na época, era mais calma e nas noites estreladas ainda era possível ver algumas estrelas, por isso, saía a caminhar em direção a minha casa depois das atividades no centro espírita. Um dia, depois de um trabalho mediúnico, voltava sozinha para casa e encontrei um mendigo pedindo ajuda, por conta do frio. Instantaneamente tirei meu agasalho e lhe entreguei. Sorrindo ele olhou para mim e disse: sei que você é uma representante de Jesus no mundo! Aquilo tocou-me de forma estranha e inesperada.

Despedimo-nos sorrindo. Retornei ao lar. Aqui, no plano espiritual, ao rever essa cena e as luzes em torno dela emocionei-me, pois aquelas palavras partiam de elevada entidade que o protegia e que me fez entender: quem encontra o sentido da Vida no abençoado livro, apesar das imperfeições, não duvide, torna-se, como fui, um representante de Jesus ante os homens e os seres espirituais que nos acompanham os passos.

Cultivar alegria

Quando me deitei, buscando recuperar as forças para prosseguir em mais um dia de batalha no mundo, mal podia deixar meu corpo cair no sofá dado meu extremo cansaço. Que fiz para me encontrar tão fatigado? Cuidava de dezenas de crianças em um abrigo que auxiliei a inaugurar, mas que Deus desejou que eu me tornasse seu responsável direto e geral...

A família, não entendendo meu compromisso com aquelas crianças, foi pouco a pouco se afastando. Os filhos, depois de formados, resolveram combater minha dedicação, que para eles era excessiva. Diziam, tudo bem ajudar, mas o que você faz já é excessivo. Como excessivo, pensava, se as crianças precisam comer, ter higiene e brincar todos os dias? Quem lhes proporcionará, se eu me negar a ampará-las?

Não houve acordo entre o pai e os filhos, que pouco a pouco foram dedicando suas vidas a acumular fortuna; um com a medicina, outro com o direito. Difícil saber qual a área mais inapropriada para priorizar o ganho ao invés do servir... A esposa, insuflada pelos filhos, resolveu partir em viagem para Europa e, ao regressar, foi morar com seus pais...

Tinha eu alternativa? Penso que não.

Como ser feliz sabendo que aquelas lindas crianças não estariam bem protegidas e bem agasalhadas? Para meu coração, simplesmente, não havia alternativa...

Assim, muito cansado e um tanto indisposto, deitei-me no sofá para um pequeno cochilo que deveria ser suficiente para mim.

Desencarnei. Mas, Deus, que alegria! Vi-me, em um primeiro momento, confuso e cercado de seres que sabiam acolher-me com simpatia, embora os visse como vagas luzes com tênue contorno humano. Vacilei um pouco ao tentar me levantar. Uma criança aproximou-se de mim sorrindo e me entregou um pequeno embrulho, muito bonito e chamativo. Abri-o curioso e vi uma pequena chave – era a chave de abertura do portão, da época em que inauguramos o albergue...

Como teria chegado ali? Perguntei a mim mesmo. Não mais usávamos aquela porta. Em seguida, aproxima-se Silvia, uma moradora de rua que se tornou minha fiel auxiliar por quase vinte e dois anos... Aí comecei a desconfiar, ela já tinha desencarnado a sete anos.... Sem que tivesse tempo de pensar, ela me entrega uma carta, abro o envelope e encontro uma fotografia. Era a fotografia dela, quando chegou, tida como louca, em nosso albergue... Sorrindo, ela se afasta. Vejo então, Vicente de Paulo, o mentor de nossa casa. Caminha firme em minha direção, para ao meu lado e afirma: sede feliz, cumpreste tua missão!

Mil anos de trabalhos forçados seriam pouco para merecer tanta alegria!

A alegria é a fonte da vida, continuou, e você a cultivou em abundância no coração de milhares de crianças dos dois planos da vida. Levanta-te e vem comigo.... Lágrimas banhavam meu ser e fui como o Apóstolo do bem conhecer cidades e lugares espirituais que nunca imaginei existir dado a beleza e o sentimento de paz e alegria que eles possuem.

Sim amigos, os lugares possuem realidades emocionais que tocam, principalmente, o desencarnado! Não ousou contar os detalhes de tudo o que vi e senti, mas quero dizer com firmeza: voltasse o tempo, dedicaria o dobro de meu tempo e de minhas energias ao bem! O pagamento de Deus é mais que generoso aos que agem abnegadamente.

De um amigo que aprendeu a amar a infância por força do “destino”.

Aprendendo a ser feliz

Quando se fala que a felicidade não existe, lamento as pessoas que assim pensam... Felicidade, felicidade verdadeira, existe! Não posso descrever o que ela é, mas eu a sinto! Deus como é glorioso Teu amor! A paz que sinto, a alegria perene e indestrutível que fazes nascer dentro de mim!

Meus amigos pudesse eu transmitir a todos vocês, por um instante, a alegria que sentimos aqui e vocês também se apiedariam destes seres pessimistas que pregam o desânimo aos corações desatentos. Como alcançar essa felicidade é o que deveis vos preocupar. Como o funcionário alcança o salário? Trabalhando com dedicação. Como o funcionário melhora de posto? Aprendendo e dedicando-se cada vez mais. É assim que funciona em relação a Lei de Deus. Aqueles que servem mais e melhor seus irmãos recebem o salário da paz e sobem na hierarquia espiritual. Não existe mistérios para o ser que deseja de fato crescer, basta-lhe dedicar-se cada vez mais e alcançará a fortuna eterna.

Muitos dirão que isso exige sacrifício, mas o que na Terra não exige? Buscar uma profissão é sacrificar a possibilidade das demais; dedicar-se a um relacionamento venturoso requer tempo e discernimento a cada minuto. Como querer adquirir

tesouro eterno sem alimentar a compaixão no coração?
Deus nos quer verdadeiramente felizes!

Às vezes, penso que talvez seja melhor não entender tão profundamente o que seja felicidade durante vossa estadia terrena para que não choqueis excessivamente entre vossa vida repleta de amarguras e a plena abundância que aguarda os verdadeiros cristãos!

Pensei muito como resumir tudo o que queria vos dizer, a oportunidade, para mim, é valiosa, e decidi resumir minhas palavras vos dizendo: lembre-se que habitais um mundo ainda inferior, por isso não podeis perceber a Grandeza de nosso Pai, mas que nem por isso, ela deixa de existir! Se quereis ser felizes, dou uma sugestão: vivai cada dia com a consciência clara que você desenvolve a cada instante o poder da compaixão e eu vos asseguro, conhecereis, em mundo feliz, o que significa o Amor de Deus expresso com perfeição.

Sentir a vida superior

A vida em mundos melhores tem doçuras que ninguém na Terra pode obter. O homem mais rico, tem atendido seus caprichos, mas tem ele a alegria de estar rodeado por centenas de seres, belos e inteligentes, amorosos e sábios, dispostos a ajudá-lo em qualquer circunstância? Possui o mais famoso de vosso mundo um conjunto de amigos capazes de doar não uma vida, mas séculos de sacrifício por sua felicidade?

Assim são as assembleias dos imortais que amam. Podeis imaginar nossos encontros em outros continentes espaciais para dialogar e apreciar as belezas galáticas de um universo iluminado? Podeis perceber o valor de décadas dedicadas ao estudo da evolução do amor no íntimo com o objetivo de tornar-se melhor, sentindo em cada etapa a ampliação da harmonia interior? Acompanhar-se dos que amamos e dos que nos amam a milênios é alegria inexistente na Terra...

Meus filhos, queiram escutar-me, nada em vosso pequeno mundo se compara as expressões mais elevadas do Amor. Digo isso, para que não vos iludais e, por tão pouco se perca um imenso e valioso tesouro, que é a verdadeira felicidade. Como gostaria de compartilhar ainda mais com vocês das alegrias de meu mundo!!!

Tenho esse desejo ardente com a esperança: que entender e sentir a vida superior vos ajudará a entrosar-se melhor com vossos anjos guardiões e seguir obedientemente as orientações que vos conduzirão às moradas felizes. Esse é o objetivo de Deus em relação a toda a Criação.

Troféu da abnegação

Perguntam-me o que é felicidade. Como exprimir a realidade de um estado praticamente desconhecido do mundo? Nem vossas novelas nem vossas ficções mais ousadas souberam dar uma pálida ideia do que é a felicidade.

Curiosamente, muitos pensam que a felicidade é exatamente aquilo que é seu oposto! Alguns dizem que a encontram na vitória de um oponente, sem saber que sua expiação será levantar aquele que se derruba desonestamente; outros a dizem sentir na fortuna que mais atormenta do que pacifica; poucas a veem em uma vida de verdadeira abnegação... A abnegação ainda não é a felicidade, mas é o único caminho que leva a ela.

Saibam que a tarefa de descrever o que sequer conheceis é quase impossível; tereis, vos espíritas, uma ideia aproximada ao sentir as vibrações dos elevados espíritos, mas digo, ideia vaga, pois sentir é muito diferente de emitir...

A que compararia a felicidade que temos em um mundo verdadeiro? É sentir segurança plena de que ninguém nem nada irá nos fazer mal, sentimos, sabemos estar protegidas pelo próprio Criador! É ter as emoções sempre pacificadas e sempre expandindo-se em sensação de conquista do infinito... É perceber-se eterno, no sentido de indestrutível. Que alegria se compara a certeza

de estarmos seguros e que o amor que todos sentem por nós, apenas irá aumentar ao longo dos séculos?!

Ah, linguagem humana... Como chamar o sentimento de perceber o infinito? Como expressar a visão das gigantescas formações universais ao mesmo tempo que as assimilamos em nosso entendimento e emoção? Que emoção no mundo se compara em entender a lógica superior da vida, o que ainda surgirá, e já saber a que se destina? Como nomear a emoção de assistir bilhões de seres ascenderem na escala evolutiva ao longo dos séculos e dos milênios em direção a Deus? Como expressar, enfim, a emoção de estar sempre unido e independente relacionando-se com todos a quem amamos? Triste solidão a da Terra que nos faz esquecer das alegrias divinas, mas que pode nos ensinar a grandeza de Deus quando agirmos com Amor!

Amigos, aqui eu, tentando vos contar a beleza da pequena parte da obra de nosso Pai que pude conhecer, mas quem dirá que tudo sabe? Encontro com seres angelicais que me transmitem uma beleza indescritível, mesmo em meu plano... A Vida!!! Como perder-se, e perde tempo amando o lodo da terra quando somos anjos que precisam apenas amar!

Encerro dizendo o que de maior valor posso vos dar: sofram o máximo em nome do Cristo. Deus existe e o troféu glorioso da abnegação está a vossa espera.

Os primeiros representantes

Servir a Jesus! Que doce tarefa tive no mundo! O quanto é alegre uma vida de dedicação ao Mestre do Amor, da paz e da misericórdia. Como é fácil tudo deixar para agir inspirada por aquele que é todo amor e bondade! Como foi fácil desembaraçar-me das riquezas do mundo, quase sempre enganadoras e mentirosas, para viver em comunhão com a verdade e com a ternura sem limites.

Que fiz? Indaga-me. Segui a Jesus, o resto são detalhes que nenhuma importância dou. Aprendi a ver o Amor nos gestos de carinho para com todas as crianças desamparadas e desprotegidas. Entendi que a provação material que vivi foi oportunidade excelente que aproveitei para aproximar meu coração ao do Mestre que sequer tinha pedra para repousar a cabeça.

Fui, no mundo, por muitos, considerada uma louca. Como deixar posição e fortuna para viver entre os desqualificados e maltrapilhos, ainda mais cuidando diretamente deles?! Como o mundo é cego, tudo deixei para me aproximar de Jesus! Que culpa tenho eu, se o Mestre elegeu os desamparados como seus representantes primeiros no mundo? Com os anos e depois de voltar a vida verdadeira entendi o acerto do Mestre.

De fato, na Terra, é preciso ser marginal, estar à margem do que a sociedade doente classifica como modelo, para desenvolver os tesouros da alma que são os nobres sentimentos, a compaixão, o entendimento do sofrimento do outros, a capacidade de renunciar...

Como é doce a alegria de descobrir-se amando! Amando verdadeiramente, de forma espontânea e sem nenhum interesse. Esse é o verdadeiro mundo superior que deveis almejar.

Habito, hoje, um mundo superior, mas vos asseguro, nenhuma beleza daqui compara-se a verdadeira beleza do Universo que é o sentimento do amar desprendido. Quero dizer, todas as sublimes belezas que aqui desfrutamos são o reflexo dessa beleza essencial, a natureza generosa, as casas artísticas e as formas graciosas de nossos corpos, que tem um valor profundo por serem reflexo do que temos no íntimo de nosso ser.

Quereis habitar um mundo superior querido amigo? Simples o caminho, crieis em vosso ser esse sentimento de que vos falei, e em vosso mundo ainda tão sofrido apenas um exemplo é perfeito, chama-se Jesus de Nazaré.

Exemplo e vibração

A paz em um mundo tão difícil é a paz da esperança na libertação. Não vos iludais, habitais um dos mundos inferiores do espaço. Não há alternativa a não ser emendar-vos, submeter vossa vontade rebelde a vontade do Senhor.

É em vão que vossa aparente inteligência, a sagacidade, desenvolve meios que prometem vos dar o paraíso. Apenas encontrareis a dor da decepção, da desilusão e o amargor da depressão. Não vos enganeis mais, a vida só é feliz quando tem um sentido: Deus. Tudo o mais são flores envenenadas que acolheis alegremente e que vos darão amarguras incontáveis.

Esqueceste tão rápido a lição do Gólgota e viveis a suplicar apenas alívio de vossas dores! Que quereis? Transformar vosso mundo apenas a custa de súplicas e de brigas entre irmãos, pois é isso que hoje mais uma vez fazeis.

Fazeis muito pouco, pedis excessivamente e não melhorais. De nada adianta vossa suposta abnegação, pois nos mundos felizes só os verdadeiramente honestos têm acesso. Chega a hora da transformação de vosso globo. Que fareis? Agireis como outrora ante o insistente convite do Mestre, quer dizer, protelando, negando-se, adiando...

Meus filhos, apenas o amor de Deus traz real felicidade e profundo sentido a Vida. Como quereis encontrá-lo, se gastais vossos dias em perseguir avidamente, tesouros e quimeras que nada dão ao vosso espírito? Alegais as necessidades urgentes, entendemos, mas não estais exagerando em vossas necessidades materiais ao ponto de relegar as poucas horas diárias e, às vezes, poucas horas semanais, o cumprimento de vossas obrigações com o Senhor?

Daqui tudo vemos e muitas vezes nos parecem, os adultos do mundo, crianças que de tanto se enrolarem com a corda que brincam não conseguem caminhar... Não estais vos enrolando com as ilusões da sociedade ao invés de transformá-la?

Espíritas! Não podeis viver como os cegos que nada veem nem entendem! Sois os convidados a pregação por vosso exemplo e pela vossa vibração que deve ser luminosa! Em nossa esfera espiritual, habitam aqueles que amam a sabedoria, que tudo renunciaram, várias vezes, para adquirir paz no coração. É em nome deles que vos dirijo minha exortação: quebrai de vez vossas algemas que vos prendem tão confortavelmente ao lodo da Terra e vos receberemos em nossa sociedade para o estudo profundo das Leis que regem os destinos, para dar a compreensão da vida no mundo e nos espaços, para o estudo das grandes Estrelas que iluminam mais que mil sois.

Amigos, não desperdiceis vosso valiosíssimo tempo em tamanhas futilidades. Deixai às crianças espirituais o desperdício de tempo e energias, cuidai do

vosso crescimento moral e tudo vos será dado conhecer.
Nosso Pai é Amor e quem ama está em seu Seio
iluminado.

Uma coloração de infinito

As ondas de amor que envolvem nosso mundo podem parecer aos olhos do espírito da Terra como uma felicidade monótona. Não é, pois a natureza — criação divina — é sempre mais criativa nos mundos elevados do que nos inferiores. As ondas a que me refiro são como rajadas suaves de ar, perfumadas, suaves e balsâmicas. Cada onda possui características energéticas diversas; elas acalmam, consolam, estimulam— todas sempre atuam individualmente para manter o equilíbrio de cada um em particular.

Por exemplo, se alguém está um pouco mais agitado e preocupado do que o padrão de nosso mundo, ao sentir uma onda pacificadora absorverá mais energias do que outro e tenderá a voltar ao ponto ótimo de equilíbrio. Alguém poderá indagar da relação entre essas influências e o livre arbítrio. Responderei: em nosso mundo entram e permanecem aqueles que tem condições espirituais e desejam. Estas influências existem em todo o universo; em vosso mundo a lua projeta vibrações pacificadoras, nas marés e nas ondas vitalizantes, porém quão poucos querem aproveitá-las para equilibrar-se! A diferença é que em nosso mundo todos querem a ajuda amiga da natureza para crescer e por isso ela é ainda mais generosa do que no vosso.

Continuemos. Quero vos falar das aulas com os grandes seres da espiritualidade superior. Estudamos, muitas vezes, em excursões não apenas planetárias, mas também visitamos muitos sois e sistemas solares. Aprendemos como se dá a criação dos sois e, como estudantes iniciantes, criamos “pequenos sois” que não duram nem iluminam como os verdadeiros sois, mas que nos dão a alegria de saber que um dia seremos criadores de estrelas!

Tudo se encadeia de forma harmônica para nos dar paz, segurança emocional e estímulo para o crescimento. Os pobres seres da Terra, tão atormentados em suas disputas por nada, sequer conseguem imaginar as grandezas do Amor de Deus. Em nosso mundo, arte, ciência e filosofia possuem uma clara e inegável relação com o Amor do Pai Criador. A elevada vida espiritual, no grau em que estou, é apenas o começo de uma ampla jornada que sei que terei pela frente. Amor-Saber tem para mim uma coloração de infinito e da ternura de meu Pai.

Amigos, pudesse eu transmitir a cada um de vocês um milésimo do que vos aguarda quando aprenderes a amar, tenho certeza de que nunca mais vos ocuparia em perder um segundo sequer de vossa existência que não fosse para glorificar o Pai de todos nós. Possa eu, com meu singelo depoimento, vos animar a SENTIR que apenas o Amor de Deus é real.

A senha dos mundos felizes

Que sabeis dos mundos felizes? Nada ou quase nada! Por quê? Porque não indagais com a constância necessária para merecer; porque não vos esforçais moralmente para atrair a simpatia dos bons espíritos. Porque, tímidos no amar e parcimonioso no servir, não acendeste a chama do amor sagrado em vosso coração para atrair a simpatia dos bons.

Amigos, não é Deus que vos impede o conhecimento dos mundos superiores criados, também, para vós. É o vosso pouco interesse pela vida espiritual e vosso limitado devotamento às obras do Bem. Dizemos isso não para vos condenar, mas para, amigavelmente, vos alertar:

É possível sim ter acesso às informações destes mundos tão felizes, que parecem mundo dos sonhos, o que de fato, são!

Trabalhai mais abnegadamente, atentai para os vossos deveres com dedicação; esquecei, por pouco que seja, vossas ocupações materiais para que a cada dia possa adorar o Criador por meio do amor ao próximo e chegareis à condição de conhecer mais de perto os mundos felizes!

Nós, que os habitamos, vimos falar deles com alegria, pois sabemos que os bons corações tomarão

nossas palavras por estímulo sagrado e que, pelo desejo desperto de progredir, agirão com mais acerto e mais devoção na obra do amado Cristo.

Amigos, a ninguém o Pai veta a entrada nos mundos felizes, basta que cada filho, reconhecendo sua pequenez ante a grandeza de Deus, diga estas palavras expressando, sem meios termos, a vontade de seu coração:

Pai, em minha vida, que seja feita a Tua vontade, sempre!

Essa é senha maravilhosa que mais cedo ou mais tarde vos abrirá a porta de acesso aos mundos felizes e lá — juntos — entoaremos os cânticos de gratidão ao amor de Deus, sentindo a inefável alegria de ter o infinito e o eterno diante de si, com a certeza de que o futuro será sempre mais feliz e ausente das tristezas e amarguras ligadas à vida mais grosseira na matéria!

É a alegria sem fim a que vos convocamos! Coragem, trabalhadores cristãos! O Reino é vosso! Apresentai-vos ao Mestre e ele vos abrirá o caminho de toda a Verdade para toda a Vida.

Vede e segue

Felicidade! Busca profunda de todo ser em toda a Criação. Por quê? O universo é criação do Amor, é espelho da felicidade profunda do Ser supremo que é Deus. Como não refletir sua essência e seu desejo? É consequência óbvia que em tudo impere o Amor e a felicidade.

Pobres seres que se recusam a amar! Os tormentos da matéria, necessários apenas aos estágios inferiores, são prolongados por vossa rebeldia, por vossa incrível insistência em permanecerdes grudados as impurezas deste mundo! Saibais, irmãos, que não é da vontade de nosso Pai a eterna inferioridade de nenhum ser.

Entendei, depende de vós, a reparação dos erros, o aprendizado intenso e abnegado para que o Amor de Deus seja compreendido, sentido e captado por vocês. É apenas isso, caros amigos, que precisais entender: segui o áspero e glorioso caminho que leva a Deus.

Podeis indagar, porque deve ser áspero esse caminho. Respondo: é na aspereza do caminho que achareis em vosso coração o poder de superação e a força que vos libertará eternamente das dores infelizes da baixa moral.

Atentai amigo existe um caminho, um Deus, uma felicidade verdadeira: por que iludir-se com acomodações tão pueris e mesquinhas? Levareis para o túmulo vossos tesouros de vaidade, de arrogância? Ou ficarei infelizes e revoltados exigindo o reconhecimento de tudo aquilo que para nós são apenas ilusões de espíritos infantis!

Esperamos que não, contamos com vosso desejo que alcançar a real felicidade, por isso, aqui estou para dizer: vede os exemplos do Cristo, amai-vos; segui as orientações de Kardec, instruí-vos.

O valor dos sentimentos

Que sabeis dos mundos sãos em que a beleza, a harmonia, a fraternidade estão expressas em todos os semblantes, em que a mão do ser apenas se estende para ajudar, para abraçar e para amparar e nunca para agredir, para acusar ou repreender? Como para muitos é difícil imaginar um mundo sem acusações e sem intrigas!

É porque, meus filhos, vos acostumastes ao alimento putrefato das vibrações grosseiras e doentias e assim vossa percepção se estiola para os sabores elevados. Nada em vosso mundo pode dar uma comparação verdadeira do que seja a verdadeira felicidade. Nada em vosso pobre mundo pode aproximar-se da vida que é, ao mesmo tempo, plena de paz e de dinamismo divino.

Em poucas horas avançamos mais em ciência, em filosofia e nas artes do que sois capazes de fazer em séculos, contudo, isso não nos fatiga, não nos exige extremadas energias como em vosso caso.

Que pena não poderdes ter mais inteligência e mais tecnologia, pois, o pouco que possuíis usais para aniquilar e dominar! Triste espetáculo gerais com vossas torpes consciências por causa do pequeno avanço técnico que alcançastes! Por isso, não há muitos elementos de referência para que possa melhor me expressar.

Nossas viagens são de distâncias que nunca podereis, na Terra, compreender. Entretanto, nossa maior alegria é sempre a do encontro. Encontro de Espíritos ligados por laços afetivos formado nos milênios; encontro daqueles que nos afastamos nas múltiplas migrações cósmicas, mas que permanecem unidos pelo coração. Como entender isso, quando habitais em um mundo que usa sempre o que possui para a mentira e a crueldade? Como sentir a harmonia de corações que expressam o afeto consciente que dura milênios, se viveis em uma sociedade que o imediatismo vos torna tolos e ávidos de novidades vazias?

É preciso entender o quanto valem os sentimentos! Isso podeis, com algum esforço, sentir! As verdadeiras amizades, as lembranças de corações que, apesar de milênios, não se esqueceram e, separados momentaneamente, continuam a se amar.

Não há saudade em nosso mundo; há sempre a alegria renovada por encontrar e reencontrar a quem amamos em nossas excursões de Amor no universo! Aqui, encontramos professores que nos ensinaram a arte do perdão; acolá, visitamos amigos de estudos e trabalhos acontecidos em planetas que não mais existe. Podeis duvidar de tudo isso. Que fazer? Como vos inspirar a crescer quando ainda não estais sequer em condições de perdoar o vizinho, quando disputais acirradamente com vosso irmão a posse dos bens da Terra, esquecendo-se de Deus? Não poderia vos falar do amor em forma de atenção e carinho, amor que vivemos uns com os outros,

de nada adiantaria as nossas histórias de afeto, visto que vos é incompreensível em sua essência.

Aqui sabemos que apenas quando o intelecto e o sentimento se harmonizam é que atingimos a verdadeira compreensão de nós mesmos e da vida. Estais longe disso, se permanecerdes afundados em vossa animalidade; alcançareis, se num momento de lucidez espiritual, decidirdes seguir vosso modelo maior, Jesus de Nazaré

Avançai em direção aos mundos supremos

O azul do firmamento na Terra é a única referência que posso vos dar de alguma semelhança com o mundo que por misericórdia de Deus, habito.

A convite de vosso amigo, venho aqui escrever algo que vos possa incentivar a sacrificar-vos para ascender em vossa escala moral e intelectual. Digo vossa, pois a de Deus é ainda incomensurável também para mim. São bilhões de anos que nos separam da compreensão da evolução em sentido mais profundo.

Quando comparo a escala de tempo que utilizamos com vossos dias e meses, assusto-me. Como pode ser, em uma fase evolutiva já avançada em relação a animalidade, ainda não perceber que vosso calendário existencial é mínimo em relação ao tempo cósmico já conhecido? E como pode, percebendo isso, atirar-se tão desgraçadamente sobre seus semelhantes, desejando usá-los para sua satisfação imediata, esquecendo-se do amanhã?

Que magia é essa que entorpece o ser impedindo-o de raciocinar com um mínimo de lógica e de bom senso, mesmo que usando parâmetros das coisas materiais? O que é vosso tempo existencial, senão uma dor, uma agonia de um minuto? E porque dedicais tanto esforço para fundar impérios da mentira, em garantir conquistas ilusórias e em causar tanto sofrimento ao vosso redor?

Como posso falar das belezas que usufruo se ainda não entendeis sequer a passagem do tempo em vossa existência? Brigais com tudo, esse é o vosso mal! Negais a brevidade da vida, massacrais a velhice do corpo, mentis para presenciar uma felicidade que não possuis e terminais, invariavelmente, vazios e tristes, quando não tendes cultivados séculos de dores angustiantes que durarão tantos séculos quantos forem necessários.

Confiai em Deus? Se sim, sede cristãos! Duvidais? Pois invistais vosso tempo e esforço no mais proveitoso investimento: encontrar a certeza da existência de Deus! Mas, se vos acomodai covardemente, entre a crença sem convicção ou o ateísmo destruidor, vos lamento, pois a brevidade da vida vos arrastará a decepções profundas em relação a vossas convicções. Mas, escrevo a ti, que acredita ou aceita a ideia de Deus.

Como enfileirar-se tão desgraçadamente nos conceitos da doença e do rebaixamento do ser? Como aceitar a estúpida mentira da brevidade da vida e sua consequência cínica de que devemos aproveitá-la, tornando-nos animais vorazes? A vida é breve na carne e indestrutível para o Espírito; os prazeres doentes são venenos que vos intoxicaram por séculos ou milênios; por que sorvê-los? Amigos! Avançai na única senda que conduz aos mundos supremos:

A da espiritualização!

A verdade dos sentimentos

Quando se pensa na brevidade da vida e na grandeza dos mundos emotivos, quase que se desiste da grande viagem interior... Necessário, portanto, saber que a continuidade do processo de autoconhecimento é o mais elevado desafio para o Espírito que deseja ascender na hierarquia divina.

Por certo, as realizações materiais são significativas, mas a verdade, é que o significado em relação ao valor do que se faz no mundo, está diretamente relacionado com as emoções conscientes e inconscientes envolvidas nas ações. Nada existe apenas no exterior. Tudo o que existe é sustentado por vossas emoções, pois se assim não fosse, não existiria. Mesmo as construções são mantidas pelos vossos sentimentos, pelas vibrações.

Quando o ser entender essa verdade, saberá avaliar a importância de suas emoções e assim cuidar delas de forma adequada! A inteligência e a emoção são tesouros que Deus confia a seus filhos. Que estais fazendo dessas preciosidades concedidas, por amor, pelo Pai?

Vim aqui convidado a vos falar, Nova Geração, das grandezas da Obra de nosso Pai, mas que poderia eu dizer de mais valioso do que o sublime ensinamento do **“Conhece-te a ti mesmo”**?! Não posso falar de nada mais sublime! Não descrevo as belezas de mundo

superior, mas indico, sem sombra de dúvida, o caminho que o leva até ele.

Nos mundos felizes impera, como em vosso mundo, a realidade criada pelos sentimentos. Perguntareis, então, o que diferencia uns dos outros? Direi, a qualidade dos sentimentos de seus habitantes. Parece pouco, mas a verdade é que é exatamente isso! As belezas musicais, as obras de enlevo, as excursões galáticas, as aulas de sabedoria, os estudos sobre a mente divina são expressões dos sentimentos de seus habitantes, de seus interesses, de suas motivações. De quando em quando, recebemos seres das esferas celestes que invariavelmente nos dizem:

Vim aqui por me sentir convidado por vossos sentimentos!

Pode o ser encarnado entender a importância dos sentimentos? E, acima de tudo, pode ele aprender a cultivá-los diariamente, elevando-os ao máximo da pureza ao invés de rebaixá-los como tantos o fazem para animalizarem-se? Pode fazer sentido a um ser inferior dedicar horas e horas, todos os dias, em tornar melhor os sentimentos? Respondei-me você. Se já atingiste esse grau de amadurecimento, felicito-te, és um candidato, no futuro, segundo o prazo da Lei, a habitar a um mundo feliz. Aos que se recusam a elevarem-se, digo, lamento pela tua cegueira, mas sei que um dia, as dores e aflições das ilusões materiais te impulsionarão a viver a verdade íntima que carregas em ti.

Mundo superior

Em mundos superiores, independentemente de quais sejam as suas particularidades, a suavidade é uma marca comum. Mas, como estás longe de compreender o que essa palavra significa.

Suavidade pode ser explicada como a compaixão, a ternura que caracteriza a relação entre seus habitantes; suavidade pode ser entendida na sensibilidade de como se admiram as sutis belezas da natureza; suavidade pode ser apreciada nas relações que se estabelecem com outros mundos.

Em vossa triste morada, vemos o oposto! Toda expressão de ternura é logo classificada como interesseira ou falsa; todo ato de boa vontade gera desconfiança, toda expressão de alegria sã é entendida como gesto vulgar. Coitado daquele que se entrega a admirar as pequenas e delicadas belezas da obra do Pai. É, quase sempre, tido a conta de louco. Mas, de que lado estará a demência, do lado dos fortes que ousam elevarem-se mais que Deus, que esmagam os fracos, que distorcem os conceitos para dominar ou no partido dos que silenciosamente aprendem a se sacrificarem por amor a natureza e a humanidade? Pensai que nunca podereis agradar vossa sociedade doente e, ao mesmo tempo, o Criador.

Existem estágios da vida do Espírito em que ele deve enfrentar a si mesmo, por isso, pede para nascer em

um mundo embruteado como o vosso com a missão de enfrentar as próprias dores e aprender a servir em silêncio; quando consegue, descobre em si uma abundância tão grande de felicidade que, frequentemente, acha que tudo do que passou foi ínfimo em relação ao tesouro da paz que descobre em si mesmo.

É que a solidão moral é prova amarga que força o ser a voltar-se para si mesmo, porque precisa descobrir uma fonte de alegria e de paz para sobreviver. É uma luta tenaz que trava consigo mesmo; é como o sedento que precisa cavar o coração para aplacar sua ânsia avassaladora.

Assim é a situação de todos os Espíritos que ainda não conquistaram a verdadeira paz, mas que não amam mais as grosserias da matéria. É um espetáculo assombroso ver a luta que tais almas enfrentam para fazer nascer em si a fonte eterna da felicidade que Jesus faz referência em Seu Evangelho.

Nada mais posso dizer sobre os mundos superiores a não ser que quando encontrardes em vosso íntimo a suavidade verdadeira, esse amor espontâneo e natural, tereis acesso não a um mundo específico, mas a uma imensidão de lugares em que reina a paz.

Apenas nesses lugares existe vida verdadeira, porque a suavidade, a ternura e a paz são características básicas e naturais do Universo; vosso mundo inferior é a excepcionalidade, quero dizer, é o estágio grosseiro e transitório e nunca o padrão do universo.

Entendei-vos, como iniciantes imaturos que devem preparar-se para a felicidade verdadeira e sem fim, para o Banquete do Reino como ensinou Jesus.

Mundo feliz

Um mundo feliz é onde reina a verdadeira paz! Mas como compreender o que é essa paz, vós que apenas tendes alívios como referência do que é felicidade?! E alívio não é verdadeira felicidade... Para vós, que viveis alterando a angústia e o alívio é muito difícil pensar na paz como uma referência de felicidade.

Estranho paradoxo, sabeis bem o que é sofrer e ainda assim cultivais a cada dia mais e mais sofrimentos como que a desejar que eles se tornem eternos! Criatura acanhada, abre teu juízo, ora para que tua consciência, tua sensibilidade tão irritada aprenda o valor da paz no coração!

A paz nos torna infinitamente mais operosos e realizadores do que qualquer outro estado emotivo, a paz nos faz ver e entender a Criação! Mas como para mim é quase impossível vos descrever o valor dos sentimentos que não valorizais e porque não os conheceis, irei vos falar da Arte!

A beleza é a expressão da paz. Que encanto não terias se, por vontade do Pai, pudesses contemplar a vida em uma sociedade elevada. Desde o movimento de seus habitantes aos orbes que circundam os mundos elevados verias harmonia, integração e complementaridade. O ser elevado integra-se quando em ambiente elevado. É a

mesma lei que rege vossa natureza, contudo sublimada a alturas imensas! Não penseis que vivemos em harmonias forçadas como em vossas etiquetas sociais, não.

O ser que se plenificou pode expressar-se plenamente sem temer agredir ou ser condenado, seu coração apenas expressa emoções elevadas, não há, portanto, o inimigo interior que poderia fazê-los ferir a Lei de Deus. Esse é um aspecto que podeis entender: em nosso mundo o homem não teme a si mesmo! Tudo em seu íntimo é expressão elevada da Lei, nada há que vigiar-se, nunca precisa disfarçar, nem mascarar. Ele aceita-se, ama-se e sabe ser amado por todos!

Resta-lhe crescer, progredir e nunca se angustiar por ter que aparentar ou provar algo a outrem. Por isso, irradia beleza, tranquilidade, alegria constante. Nada a temer, nada a ser criticado, isso o torna um indivíduo belo e integrado ao conjunto social e natural que o cerca. Nada teme, nem dos seres mais evoluídos nem da natureza - tudo é amigável, tudo é agradável companhia.

Integra-se pelo sentimento com todos os seres que instintivamente lhe compreendem os sentimentos e retribuem com satisfação! Mas, que vale isso em vosso mundo? Para muitos, nada! Desejam dominar, gozar a vida na matéria como animais brutos e se possível humilhar o próximo! Triste ser, que apenas pensa em si, lamento-te. Pensa antes, vós que quereis crescer: é o amor, a devoção que eleva sempre e se em vosso mundo isso aparentemente não tem valor, lembrai-vos que Deus

é sábio e justo e quando estiveres verdadeiramente elevado, ireis habitar para sempre uma morada feliz.

Pode o ser encarnado entender isso? Entender o valor de uma felicidade dinâmica, elevada e garantida por toda a eternidade? Como, amigos espíritas, trocar o Amor e a glória de nosso Pai, pelas vossas tão mesquinhas e ilusórias conquistas? Como permutar o prazer animal, instintivo e efêmero, pelas grandes realidades infinitas? Pensai sobre vosso caminho.

Nós que habitamos lugares felizes queremos te dizer:

Há amor e espaços suficientes para todos nos mundos felizes, basta que queirais!

A iniciação

A iniciação é um projeto existencial de autoiluminação. Esse é seu sentido mais elevado. Foi o próprio Cristo que inspirou e estabeleceu as mais elevadas escolas iniciáticas do mundo de todos os tempos. É o processo educativo em que o ser aprende a amar a si mesmo de forma equilibrada e verdadeira, é o processo de perdão, de cura íntima e de superação da animalidade.

Enquanto o vulgo, na iniciação, buscava seus interesses pequenos e o poder material, sabíamos que se tratava de ascensão espiritual por meio da renúncia.

A devoção exigida do iniciado é a mesma exigida pela Lei de Deus, na verdade, é uma tradução cultural e social das Leis do Universo. O vulgo e os estudiosos limitados apreendem apenas o exterior, mas a vós, espíritas devotados, Deus permitirá a compreensão profunda de Sua obra!

É tempo de colher o plantio milenar das iniciações egípcias, indianas e gregas no Ocidente, em particular, no Brasil. É no seio desse povo alegre e relativamente desprovido de preconceitos espirituais que o Mestre, o maior iniciado da Terra, ordena que mestres e alunos de longínquas terras do Oriente, realizem obra de elevação espiritual, realizem a obra de elevação das massas.

Pela primeira vez no mundo, os grandes iniciados vão tornar populares e difundidos o saber sagrado. São missionários que atuaram nas ciências e nas artes, nos meios de comunicação em geral e na imprensa espírita em particular, ligando informações e fatos e provando a todos a Sabedoria dos antigos em linguagem atual.

Não vos enganeis, ninguém ascende espiritualmente agindo de forma egoísta. Se no passado, por imposição das condições sociais era preciso o segredo e o silêncio; hoje, as condições atuais nos obrigam a difusão das sublimes verdades espirituais para que o ser aprenda o amor em sua forma de viver e não apenas como sentimento fugaz, quase sempre impregnado de paixão animal.

Desejamos que compreendais essa verdade para que possais participar da grande transformação que ocorrerá em vosso país, principalmente, acolhendo em vossos corações as reflexões espirituais elevadas e racionais. Sendo Allan Kardec um dos grandes iniciados, está provado que os antigos mistérios, podem e devem ser ensinados sem o misticismo que confunde e sem as credences que inferiorizam a razão e o sentimento.

A Luz deve sempre trazer paz e compreensão da vida e nunca credences absurdas e inaceitáveis. Acolhei, pois, as elevadas revelações, sabendo distingui-las das lendas e dos mistérios que não são deste tempo e nunca pertenceram aos corações elevados do passado.

Simplicidade das emoções

A vida nas esferas mais felizes caracteriza-se pela simplicidade das emoções. Alguns podem estranhar essa afirmação, mas, como meu objetivo aqui é educar, disponho-me a explicá-la.

Os grandes sofrimentos da Terra estão ligados as complexidades emocionais ou melhor as confusões geradas pelos indivíduos em relação as suas emoções. Isso torna a vida neste mundo um verdadeiro inferno emocional.

Quando se encontram duas pessoas em vosso mundo, dificilmente sabem se o que elas falam reflete o que elas sentem! Isso se dá nas famílias, nas empresas e nos centros de estudo. Quase sempre, há um porém... É comum falar-se uma coisa desejando outra, fala-se que se ama odiando, fala-se que se deseja, mas sente-se desprezo... Quanta confusão por essa complexidade.

Muitos podem pensar que isso é apenas fruto de uma falsidade calculada, muitas vezes é por razões mais graves. O ser de tanto dissimular perde a capacidade de saber, na verdade, o que sente, o que deseja... Perde o roteiro da própria felicidade. Cria em seu íntimo tanta confusão mental que não consegue distinguir o que de fato deseja e o que não deseja... Perde-se em desejos falsos, em conquistas mentirosas. Mentem aos outros e a si

mesmo... Agora podeis entender um pouco melhor o que vos afirmei.

Em nosso mundo há simplicidade nas emoções! Todos os sentimentos são evidentes e por todos conhecidos, não existe a etiqueta de enganar, de usurpar... sabemos o que pensam de nós e expressamos sem medo o que de fato desejamos! Isso torna a vida leve, agradável, verdadeira... Não tendo o imenso desgaste energético da camuflagem podemos aprofundar nossos sentimentos, desenvolver nosso intelecto sem fadigas ou temores.

Não existe, portanto, estresse, angústia, depressão, medo ou insegurança. Somos o que somos e por isso somos amados. Nada a temer, a esconder. Não existem causas de insegurança nem de rejeição. Somos autênticos e somos incondicionalmente amados por milhares de seres! Isso é verdadeira felicidade.

Quem a isso puder entender, certamente, já está a um passo adiante para conquistar este estágio que Deus reserva a TODOS os seus filhos, sem nenhuma exceção.

O Natal! E o Cristo?

Noite santa de alegria! Lindo é o sentimento do verdadeiro Natal. Mas, ah! homens, por que esquecer o Cristo por tão pouco? Convocado a falar dos mundos superiores, tenho apenas o impulso de vos descrever, se possível fosse, em detalhes a grandeza de Jesus de Nazaré.

Como Deus é bom! Destinar um espírito tão luminoso a direção de um orbe tão grosseiro, quem sabe o Pai misericordioso não vos proporcionou o contato com ser tão sublime para vos acordar de forma radical de vosso sono animal?!

Filhos se meditásseis atentamente nos ensinamentos que vos foram deixados, há dois mil anos, nada mais precisareis para entrar em um mundo superior ou mesmo transformar vossa tão atrasada Terra em um lugar pelo menos relativamente feliz! Mas o que fizestes depois de tantos natais cristãos? Filhos! Como é triste vosso espetáculo de correria, de cobiça e de desordem! O Cristo que é todo ordem, benevolência, caridade e amor e vosso modelo!

Em que vos tornastes depois de dois mil anos de seu nascimento? Em que situação está a vossa sociedade? Dois mil anos depois te indago, és tu um bem-aventurado?! O que te falta hoje para sê-lo? Ah sociedade materialista e sensual, teus dias de devassidão e tristeza

estão contados! O Cristo vos envia o Consolador e o que fazeis?! Limitai-o a vossa pequenez ao invés de humildemente indagar o que tem ele a vos ensinar!

Mas com poucas semanas ou anos de frequência a um centro de estudo, vos achais doutores e sois, amigos, sois novamente os doutores da lei em templo espírita! Uma triste comédia de repetição do passado.

Como vos falar de lugares sublimes quando ao invés de endireitar vosso caminho escolhes torná-lo ainda mais tortuoso, mais cheio de maldade e de malícia?! Ah, não mereceis que vos conte as histórias de beleza do infinito até que vossa fronte soberba e animalizada se curve ante aquele que é o Enviado de Deus ao mundo. Até lá estarei acompanhando vosso trajeto, vossa disposição de amar, de concordar ou de odiar! Sim, acompanhamos tudo e esperamos que satisfeita a cobiça pela taça das ilusões e amargura venha vos chamar a verdade espiritual, a lei de Deus.

A diversidade

Quero falar-te das sociedades superiores no que diz respeito às crenças e a religião. Não pense o ser preso a Terra que nos mundos felizes todos pensam exatamente de forma igual. Não! A diversidade sábia e fraterna é a marca desses grupamentos superiores.

Podeis indagar, enfim, qual a religião das sociedades mais adiantada. Direi, é uma apenas, a busca das verdades espirituais e acima de tudo de sua vivência. Quando mais esclarecido, o Espírito entende que existem tantas religiões quando indivíduos, pois a intensidade da fé, do amor e da devoção podem variar imensamente.

Por outro lado, os princípios da estrutura do universo são conhecidos de todos, não havendo, portanto, lugar para disputas de interpretação, para as superstições tolas e para crises de fuga mística como tão comumente observamos em vossas religiões.

Podeis indagar sobre o Espiritismo, a isto direi, se entendeis Espiritismo conforme seu codificador e os elevados espíritos da codificação, sabeis que ele se funda, sem nenhuma dúvida, nos princípios da estrutura universal, os que podem o homem na Terra compreender. A existência do Criador e seus atributos, a imortalidade, a comunicabilidade, e a pluralidade das existências e dos mundos. Ora, tais princípios que vossa

triste sociedade da Terra ainda não consegue assimilar e, muito menos, viver conforme eles, são verdades BÁSICAS em todos os mundos superiores.

Não há discussão sobre a realidade destes tópicos, há aprofundamento e neste ponto cada Espírito dedica-se mais a temas específicos, sem com isso gerar disputas ou divisões.

Adora-se a Deus, e aqueles que mais estudam um de seus atributos devem testemunhá-los em sua vida para assim contribuir em toda a sociedade para que o entenda melhor! Esse compromisso é compreendido na consciência, desnecessário dizer que inexistente vigilância ou cobrança externa...

Amigos quis apenas lançar essa breve reflexão sobre nossos costumes e hábitos para gerar um fator de comparação e, ao mesmo tempo, de direção em relação a como deveis lidar com as crenças de vosso mundo. Indagai sempre sobre a vivência dos princípios centrais das crenças e filosofias elevadas. Se aquele que prega vivência, merece vosso respeito, ele caminha para Deus. Se não, lamentai-o, pois é um mentiroso da pior espécie, é o fariseu condenado por Jesus que prostitui seu coração por uma louca e demente satisfação, orai por ele.

A fantasia dos humanos

A sede humana pela fantasia está, em larga medida, vinculada a ilusão de resolução dos graves problemas morais, íntimos e sociais, de uma forma fácil e confortável. Movido por esse sentimento, às vezes inconsciente, vemos os grandes sábios do mundo aceitarem as bandeiras políticas das mais tolas, as afirmativas mais ingênuas e as teorias científicas mais absurdas.

Ante esse verdadeiro trauma da criatura encarnada, na verdade, da criatura pouco evoluída emocionalmente, evitamos o excesso de informações dos mundos melhores para evitar o estímulo a ilusão de conquistas mágicas e instantâneas.

Por isso, antes de penetrar, por pouco que seja, em um mundo melhor, é indispensável saber que as conquistas do Espírito são conquistas seculares e milenares. Não há ascensão à sublimidade por sorte ou acaso, não se estrutura uma sociedade verdadeiramente superior sem milênios de conquistas morais com abnegação, renúncia e sacrifício em benefício do próximo. Mas não vos ensinou isso o próprio Cristo com sua crucificação?! Mas sempre se tem uma complexa explicação para fugir das simples e profundas verdades...

Amor, abnegação e compromisso com o mais Alto são indispensáveis para se chegar aos mundos

melhores. Não digo celestes, pois a estes a imaginação humana é incapaz sequer de traçar os contornos. Dito isso, vos falarei de uma sociedade melhor, alertando sempre: não vos iludais, trabalho e sacrifício são as senhas de admissão em um mundo como esse e ninguém lá chega por sorte ou benefício indevido!

Em meu mundo não se ouve falar de dor física ou mesmo moral como na Terra. Lamentamos, é verdade, a vida em mundos inferiores, porém a compreensão que isso é transitório dilui todo e qualquer amargor. Sabemos de nossa imortalidade e SENTIMOS a certeza do amparo divino a cada instante. Essa segurança, essa paz de estar amparado, protegido pelo poder do Criador vale infinitamente mais do que todas as vossas alegrias mais cobiçadas. Outro sentimento desconhecido de nós é o medo da perda de quem se ama. Ah, que alegria saber que sempre estaremos ligados aos nossos amados. Pelos menos nos milhões de anos que conseguimos projetar nossa mente!

Pode o Espírito encarnado saber o que significa poder projetar a vida por milênios incontáveis e SENTIR a segurança da melhoria constante e de não existir qualquer possibilidade de desastre que venha abalar nossa felicidade? Observe que vos falo de um mundo feliz, porém não dos mais elevados! A mente humana tão presa no dia a dia, nas pequenas ambições terrenas, nos múltiplos medos, dificilmente pode sequer imaginar o bem-estar, a leveza de nunca se sentir ameaçado por nada e, ao mesmo tempo, estar diante de conquistas maravilhosas para um futuro ainda mais feliz!

Amigos, irmãos! Quero apenas vos incentivar a alçar o voo em vossas mentes para que sintais o amor, a grandeza de nosso Pai e a vida esplêndida que Ele preparou para cada um de nós!

Como começar essa caminhada? Jesus! Vos respondo. Não ensinou ele que a cada dia basta seu cuidado e que a Providência a todos protege e alimenta. Começai, portanto, confiando mais em Deus e em vossos irmãos, pois, se eles podem errar, com certeza, também podem acertar e amar abnegadamente.

Acreditai mais no ser humano, pois, em meio aos seus erros, vemos inúmeras possibilidades de crescimento e, acima de tudo, confiai em vós mesmos e sedes intimoratas em seguir o modelo que é Jesus de Nazaré que encarna nesse mundo para vos provar que é morrendo e tudo perdendo que se conquista o Reino de eterna felicidade.

O Amor de Deus

Ah! Mundos felizes! Como os homens sonham contigo sem saber como encontrar e muito menos trilhar o caminho que a ti conduz! Como avisar àqueles que estão cansados da maldade, do sensualismo e da mentira e que existe algo além, algo mais valioso e real? Como chegar aos corações que, pensando-se fortes e inteligentes, animalizam-se a cada dia?!

Não, esta tarefa a mim não cabe; a verdade é que apenas a dor, em seu aspecto pungente e contínuo, poderá dar coragem e força aos Espíritos tão viciados na mentira, na calúnia e na ociosidade moral. Tremei, pois vossa entrada em um mundo feliz está repleta de fogo ardente e purificador.

Tolo, que vive em função de sua posição e dos seus bens, escuta-me: ainda não és digno de penetrar sequer com um passo em uma região elevada! Entretanto, por piedade, aqui estamos a dizer-te, acorda de teu sonho infeliz e serve ao teu próximo e um dia serás digno de estar entre os filhos de Deus que podem desfrutar da felicidade de Seu Reino. Acorda! Contempla as estrelas para aprender a sentir a grandeza de nosso Pai e darás o primeiro passo a caminho da verdadeira morada do Espírito.

Em nosso mundo, não estamos presos a nenhum globo de forma definitiva, podemos usufruir as sensações mais elevadas da beleza divina. Não é apenas a obra de arte isolada que nos empolga. Emocionamo-nos ao contemplar a Criação em ângulos que não podeis ainda imaginar.

Há algo muito maior do que o nascimento das estrelas e das galáxias, contemplamos as belezas essenciais da Vida... Em tais momentos, partilhados com Espíritos das ordens mais puras, nos são ensinados os meios das conquistas íntimas para nosso próprio progresso.

Temos, também, estudos sobre a evolução das civilizações de diversos globos, bem como, casos individuais que os mestres nos apresentam o desenvolvimento ao longo dos milênios. Podeis sentir a grandeza de nossos estudos? Podeis aquilatar o valor da abnegação quando nos relacionamos com a essência da própria Criação? Esses estudos são mais ou menos longos segundo os objetivos pré-definidos, mas são invariavelmente empolgantes e sempre acrescentam autoconhecimento e ensinam novas formas de ascensão moral, emocional.

Amigos, pudesse eu vou mostrar um décimo do que estes estudos apresentam e veríeis quão pequenos são os motivos de vossas disputas e brigas. Pudessem sentir o Amor de Deus como sentimos nos planos elevados e avaliariam como infantil e tolo é trocar esse sentimento por vossas conquistas egoístas.

Um dia poderia vos descrever com mais critério o que é a vida em nosso mundo. Por ora, quero apenas acrescentar uma informação: estamos sempre em contato com todos aqueles que amamos independente do mundo em que habitam. Trocamos ideias, sentimentos e impressões sobre a vida que cerca a cada um.

A cada avanço podemos auxiliar ainda mais a quem amamos e assim nos sentirmos motivados a viver uma vida que nunca terá fim, mas que sempre surpreende pela ampliação da paz, do amor e da compreensão.

Acordai, irmãos!

Nos mundos superiores não existe nada do que é comum em vossa mesquinha sociedade, daí a dificuldade que se tem de representá-los. Como escrever o roteiro de filme ou um livro sobre uma sociedade superior? É difícil pra vós? Sim, sabemos. Entendei por quê.

Em nossos agrupamentos não há o que existe em abundância no vosso. O roubo, inteligente ou grosseiro, inexistente. A traição, não é conhecida. A mentira, seria considerada uma loucura. A hipocrisia não consta em nosso vocabulário usual. É termo utilizado ao estudarem-se povos como o vosso.

A emoção nunca é desperta pela conquista da fortuna; as aventuras não visam tomar o que pertence ao outro; e toda a ação, mesmo a do bem, é totalmente diversa da vossa, pois não há necessitados como em vosso mundo.

Por isso, é difícil para vos alcançar como se dá o nosso dia a dia, como e quando somos felizes. Triste alegria a que vocês têm! Como explicar alegrias profundas e emocionais a quem busca dinheiro e prazer grosseiro?! É a essa tarefa que nos impomos, nesse momento, com um único objetivo, vos dizer claramente: acordai irmãos, existe um universo maior do que vossa

casa, contas bancárias e geladeiras! Existem alegrias que não cessam e nem por isso se tornam monótonas!

Muitas vezes, o melhor que podemos fazer para que compreendais a vida superior é vos transmitir, em momentos oportunos, sensações sublimes que sentis sem saber definir... Entendei com o coração e com o intelecto e nesse esforço conjugado podereis traçar alguns esboços verdadeiros sobre a vida feliz.

Ocupamo-nos de múltiplos assuntos, na arte, nas filosofias, nas ciências exatas, mas todas possuem aplicações elevadas, todas nos conduzem a sentir mais e melhor a grandeza da Vida. Não há esforço inútil em nossa sociedade. Temos a clareza das consequências do que fazemos, por isso, podemos nos ocupar de projetos milenares sem fadiga ou desânimo! E se nossa dedicação já nos proporciona alegrias imensas, imagine em suas conclusões!

Quantas conquistas alcançamos com instrumentos mais sutis e sofisticados que os vossos, entendendo sempre que cada avanço na compreensão de um problema significa, também, maior autoconhecimento e maior poder de ação!

Olhai o universo e tereis a medida do Amor de Deus e de quanto, nós, seus filhos podemos crescer! Quando a ciência vos mostra a grandeza de nossa casa universal, deveis, todos os sãos espiritualistas, mergulhar em si mesmo em busca de vossa grandeza interior que também é obra de Deus e que não é menor do que a grandeza exterior...

Amigos, como exprimir o inexprimível? Utilizarei de comparação, rogando que eviteis interpretações grosseiras, como é comum acontecer... Sigamos.

O estudioso da arte, em nosso mundo, não se fixa, apenas, a estudar a obra de nosso mundo. É levado por seres nobres a compreender a produção da beleza por seres divinos, seres que já alcançaram a pureza dos anjos e dos Cristos. Entendei o que isso significa, estes Espíritos criam belezas inspirados por Deus! Se vossos pobres artistas produzem obras que classificaís de belas, inspirados por histórias e lendas, imaginem a produção destes verdadeiros artistas que alcançaram a pureza plena e são reflexos, com individualidade, da grandeza de Deus!

Falemos dos estudiosos da vida biológica que em excursões que desenvolvem experiências reais, participam da estruturação de seres, ou melhor, das formas materiais de plantas e de animais! Que alegrias aos amantes da biologia estruturar um organismo que irá acolher milhares de seres vivos e, muitas vezes, trabalhando junto com artistas, desenharam os belos seres como os que vosso mundo possui, tais como as admiráveis borboletas e flores.

Assim penso ter vos dado uma ideia pálida do que seria um mundo superior. Esforçai-vos amigos. O Cristo vos deixou o legado sublime que é a estrada da ascensão.

Alistai-vos sob sua insígnia e sereis em breve contemplados com a oportunidade de visitar estas “terras” tão distantes, mas que também vos pertencem por herança inquestionável de Deus, nosso Pai misericordioso.

Um só pastor: Jesus de Nazaré

Concluo essa série de depoimentos sobre aspectos de sociedades superiores lembrando ao encarnado:

Há muitas moradas na Casa do Pai!

Pensa, o pobre espírita, que não meditou profundamente na riqueza da Codificação, conhecer a realidade espiritual! Coitado! É criança que ao descobrir um jardim, além do da sua casa, anuncia conhecer todo o mundo! Não queremos em nenhum momento vos humilhar, mas vos mostrar a grandeza de Deus e se isso, algumas vezes, vos faz sentir vossa pequenez, é sinal de que já não sois tão criança e que já possuis o senso de relatividade essencial em toda criatura consciente. Apenas Deus é absoluto, pleno em tudo. Somos, independente do grau alcançado, filhos e nunca o Criador.

Por isso, a humildade se traduz, sempre, na compreensão de nossas limitações. Espíritos há que fazem mundos! Ainda assim são pequenos ante o Criador dos universos! Isso não os humilha, os emociona, pois melhor sentem a grandeza de Deus. Pensai como é pequeno vosso mundo e vossas falsas honrarias, mas não para desprezar vossos irmãos e sim para crescer vosso desprendimento, vossa abnegação e

vossa dedicação à obra do Pai, aos vossos irmãos mais necessitados moral e materialmente.

Amigos, uma só verdade: Deus é grande;

Um só caminho: O Bem;

Um só pastor: Jesus de Nazaré.

Segue esse lema em vossas vidas e as portas das sociedades superiores se abrirão ante vossos olhos espantados por contemplar as verdadeiras belezas destes mundos e direis com o coração empolgado:

Deus, nosso Pai, é misericórdia eternamente.

Paz.

Adriano.

Conheça o Grupo Marcos

Grupe Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos — o nome-símbolo do grupo — é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro *A Grande Espera*, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

Nossos princípios

1. Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar;
2. As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;
3. Para colaborar conosco ou caso você queira nossa ajuda, basta nos contatar; Nosso maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec;
4. Dentre elas, a Codificação e a *Revista Espírita* são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;
5. Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;

Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

Contato

Tenha acesso a todos os livros de forma gratuita e, se desejar, mantenha contato conosco

Visite nosso site

www.grupomarcos.com.br

Entre em contato

grupomarcoscontato@gmail.com

Se gostou do livro,
agradeça,
divulgando-o.

Contamos com você!



Tipografias — EB Garamond 12, Montserrat Médium
1620 e Fondamento 48 e 28